



FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017

Aprovado pelo Conselho de Escola a: 6/12/ 2018

Lisboa

ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE	1
GOVERNAÇÃO.....	3
CUMPRIMENTO DO PLANO ESTRATÉGICO.....	3
ÓRGÃOS DE GOVERNO E GESTÃO.....	16
ÁREAS DE MISSÃO DA FMV.....	17
1 FORMAÇÃO GRADUADA E DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	17
1.1. Formação oferecida no ensino de graduação, nos aspetos qualitativo e estrutural	17
1.1.2. Adaptação da oferta das Unidades Curriculares opcionais às necessidades profissionais.	18
1.1.3. Mobilidade de estudantes e docentes através dos Programas de Mobilidade. 18	
1.1.4. Disponibilização da informação sobre oportunidades de emprego decorrentes da formação realizada na FMV/UL.....	18
1.2. Oferta de ensino de pós-graduação.....	19
1.3. Renovação e adequação da oferta de ações de formação ao longo da vida (FLV) 19	
2 INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.....	23
2.1. Otimização da investigação no âmbito das Ciências Veterinárias em torno de áreas estrategicamente definidas.	23
2.2. Quantidade e qualidade da produção científica.	24
2.3. Formação de jovens cientistas de elevada qualidade.....	24
2.4. Reforço das linhas de investigação a nível de pós-doutoramento.	25
2.5. Integração em redes nacionais e internacionais.	25
2.6. Investigação em prol da sociedade.....	26
3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E LIGAÇÃO À SOCIEDADE	29
3.1. Desenvolvimento e racionalização dos recursos físicos aplicados à interface com a comunidade.....	30

3.2. Desenvolvimento e racionalização dos recursos físicos aplicados à investigação	31
3.3. Leque de parceiros nas diversas atividades da FMV	31
4 INTERNACIONALIZAÇÃO	35
4.1. Comunicação interna e externa, nomeadamente a nível do portal da FMV/ULisboa.	35
4.2. Ações de mobilidade de estudantes, docentes e investigadores e definir prioridades nos contatos académicos com as instituições internacionais	35
4.2.1. Programa Erasmus - Permuta de Docentes e Funcionários	35
4.2.2. Outros Programas de Mobilidade	36
5 OTIMIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS FÍSICAS E DOS RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS	38
6 Ensino.....	42
6.1. Procedimentos da Autoavaliação e da Avaliação Externa e seus Resultados	47
7 Otimização da vertente financeira do protocolo firmado entre a FMV e a ACIVET	54
8 Oferta de prestação de serviços à comunidade, como forma de obviar às restrições orçamentais	55
9 Parcerias com os stakeholders.....	55
10 Racionalização das práticas administrativas	55
11 Racionalização das práticas de gestão financeira	55
12 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE.....	59
12.1. Elaboração dos regulamentos e manuais de procedimentos que permitam garantir a qualidade dos processos e serviços da FMV;.....	59
12.2. Disponibilização da informação sobre os diversos processos e sectores da FMV; 59	
12.3. Oferta formativa para trabalhadores docentes, não docentes e investigadores, por forma a colmatar pontos fracos detetados.....	59
13 FINANCIAMENTO	60
13.1. Fontes de financiamento.....	61

13.2.	Receita.....	62
13.3.	Despesa.....	62

Anexo 1 – Organigrama da FMV

Anexo 2 – Dissertações

Anexo 3 – Produção científica

Anexo 4 – OE/2017

Anexo 5 - Relatório de Autoavaliação elaborado no âmbito da avaliação internacional pela Associação Europeia de Estabelecimentos de Ensino Veterinário, EAEVE

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro de indicadores para o Processo de Ensino	20
Quadro 2 - Quadro de indicadores para o Processo I&D	27
Quadro 3 - Quadro de indicadores para o Processo Responsabilidade Social ..	32
Quadro 4 - Quadro de indicadores para o Processo Internacionalização	37
Quadro 5 - Quadro de indicadores para o Processo Recursos	56
Quadro 6 - Quadro de indicadores para o Processo Garantia de Qualidade	60
Quadro 7 – Fontes de financiamento	61
Quadro 8 – Estrutura das Receitas	62
Quadro 9 – Repartição das Despesas	63

LISTA DE ABREVIATURAS

AAAMVL	Associação dos Antigos Alunos de Medicina Veterinária de Lisboa
ACIVET	Associação para o Desenvolvimento das Ciências Veterinárias
AEFMV	Associação de Estudantes da FMV
CCA	Comissão de Coordenação da Avaliação
CCAD	Comissão de Coordenação de Avaliação dos Docentes da FMV
CIISA	Centro Interdisciplinar de Investigação em Sanidade Animal
DCV	Doutoramento em Ciências Veterinárias
DGES	Direção Geral do Ensino Superior
EAEVE	European Association of the Establishments for Veterinary Education
ECOVE	European Committee of Veterinary Education
ETI	Equivalente em Tempo Integral
FAO	Food and Agriculture Organization (United Nations)
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FLV	Formação ao longo da vida
FMV	Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa
FVE	Federação de Veterinários da Europa
HE	Hospital Escolar
IASTE	International Association for the Exchange of Students for Technical Experience
INDEZ	Inquérito anual realizado às Instituições de Ensino Superior Público
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
ISA	Instituto de Agronomia da Universidade de Lisboa
I&D	Investigação e desenvolvimento
LEZ	Licenciatura em Engenharia Zootécnica (FMV/ISA)
LLP	Lifelong Learning Programme (ERASMUS)
MIMV	Mestrado Integrado em Medicina Veterinária
MEZ/PA	Mestrado em Engenharia Zootécnica / Produção Animal (FMV/ISA)
MSA	Mestrado em Segurança Alimentar
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
RAIDES	Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior
REBIDES	Registo Biográfico dos Docentes do Ensino Superior
SIADAP	Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública
UC	Unidade curricular
UTL	Universidade Técnica de Lisboa
ULisboa	Universidade de Lisboa

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2017

MENSAGEM DO PRESIDENTE

A Faculdade de Medicina Veterinária (FMV) é a mais antiga escola médico veterinária portuguesa promovendo o ensino das Ciências Veterinárias em Portugal desde 1830.

A missão da FMV, consignada nos seus Estatutos é “a criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia na área das Ciências Veterinárias, através do desenvolvimento de atividades de educação, investigação e prestação de serviços de excelência, em benefício da sociedade”. É na concretização desta missão que se empenham diariamente docentes, funcionários e estudantes.

Na componente de Ensino, a FMV conta com um corpo docente constituído quase exclusivamente por doutorados e com estudantes extremamente motivados, selecionados de modo altamente competitivo entre os melhores candidatos ao Ensino Superior. A FMV oferece vários ciclos de estudos conducentes a grau académico: duas licenciaturas (Estudos Básicos em Ciências da Saúde Animal, que constitui o primeiro ciclo do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária, e Engenharia Zootécnica, em parceria com o Instituto Superior de Agronomia-ISA), três mestrados (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária, Mestrado em Segurança Alimentar e Mestrado em Engenharia Zootécnica, este último em parceria com o ISA) e o doutoramento em Ciências Veterinárias, com 5 especialidades. A FMV oferece ainda um conjunto diversificado de ações de formação pós-graduada e de cursos de Formação ao Longo da Vida.

A formação em Medicina Veterinária ministrada na FMV foi avaliada e aprovada pela Associação Europeia de Estabelecimentos de Ensino Veterinário (EAEVE) desde 1998 e em 2017 foi de novo avaliada recebendo o estatuto de Escola Acreditada.

Na componente de Investigação, a FMV conta com o Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal (CIISA) que abrange as quatro grandes áreas de investigação em Ciências Veterinárias: Sanidade e Prevenção; Medicina e Patologia; Segurança Alimentar; e Biotecnologia e Produção Animal, estimulando e financiando dezenas de linhas de investigação em estreita colaboração com mais de 100 instituições a nível nacional e internacional. A investigação levada a cabo no CIISA contribui para o desenvolvimento de novas estratégias de diagnóstico e terapêutica, de produtos de biotecnologia inovadores e ainda para a melhoria da qualidade de vida dos animais e dos consumidores.

Na componente de Extensão e Prestação de Serviços à comunidade, a FMV conta com um Hospital Escolar, onde presta serviços clínicos de alto nível a uma população sempre crescente de clientes, constituindo uma unidade de referência a que a sociedade em geral e muitos colegas Médicos Veterinários recorrem para resolução de problemas de maior complexidade. Fornece cuidados médicos e cirúrgicos de excelência aos animais que acorrem ao seu serviço. Este Hospital abrange as áreas de clínica e cirurgia de animais de companhia e de animais de produção, serviços farmacêuticos e um Centro de Diagnóstico, que compreende uma diversidade de Laboratórios de Análises e ainda um banco de sangue.

Os resultados de sucessivas avaliações a nível nacional e internacional posicionam a FMV num lugar cimeiro no panorama da Medicina Veterinária do País e da Europa.

A força que impulsiona a FMV resulta de uma enorme dedicação de todos os seus membros, garante da qualidade do ensino, da investigação e dos serviços prestados, em colaboração dinâmica e interativa com a Sociedade e com os diversos parceiros científicos, económicos, profissionais e sociais.

GOVERNAÇÃO

CUMPRIMENTO DO PLANO ESTRATÉGICO

A FMV dedica-se ao ensino das Ciências Veterinárias em Portugal desde 1830. É presentemente a única instituição Portuguesa de ensino veterinário aprovada e acreditada internacionalmente pelo *European Committee on Veterinary Education* (ECOVE), que reúne a Associação Europeia de Estabelecimentos de Ensino Veterinário (EAEVE) e a Federação de Veterinários da Europa (FVE). O seu corpo docente, constituído quase exclusivamente por doutorados (95%), os seus investigadores e restantes trabalhadores conjugam diariamente esforços para permitir a consecução dos objetivos da FMV, nas vertentes ensino, investigação e prestação de serviços em interface com a comunidade.

O Plano de Atividades para 2017, refletindo os condicionalismos impostos pelas fortes restrições financeiras que condicionam a manutenção da qualidade de ensino e investigação e o crescimento institucional, previa mesmo assim a implementação plena das atividades consignadas no compromisso assumido com a comunidade, expresso na Missão da FMV. Os objetivos estratégicos mais importantes definidos nesse Plano foram os referentes (i) à administração de uma formação de excelência e adequada às exigências da sociedade e do mercado empregador nacional e internacional, sem esquecer a formação ao longo da vida; (ii) à investigação científica de mérito e que permita a transferência de tecnologia para a comunidade; (iii) ao estímulo à participação alargada dos que se dedicam às Ciências Veterinárias, através de parcerias nacionais e internacionais, e da criação de sinergias inovadoras para o ensino e para a investigação; (iv) ao investimento na Garantia da Qualidade, através de uma gestão eficiente e organizada e participativa a todos os níveis.

O ano de 2017 caracterizou-se por um conjunto de atividades conducentes à prossecução dos objetivos estratégicos, tanto na área do ensino como da investigação, tendo sido dada continuidade aos cursos conducentes a grau e de formação ao longo da vida e tendo sido prosseguidos os projetos de investigação em curso, iniciados novos projetos e conseguida uma produção científica relevante. Em termos de colaborações, em 2017 a FMV, para além da continuidade dada às anteriores parcerias, estabeleceu novos protocolos, com os serviços veterinários oficiais em projetos de desenvolvimento, com centros e institutos de investigação e com empresas, para colaboração técnico-

científica e estágios dos seus estudantes. A FMV presta apoio a várias entidades públicas e privadas e ao público, nomeadamente em consultas de rotina e de referência, diagnóstico, consultoria e formação ao longo da vida. Mantém ainda uma dinâmica ativa de colaboração com a comunidade académica e científica para o desenvolvimento de linhas de investigação em áreas prioritárias.

O esforço para a plena introdução de um sistema de garantia de qualidade tem sido mantido pela Presidência e pelo Conselho Gestão desde 2012, com a constituição do Conselho de Gestão da Qualidade (Despacho n.º 1/2012, de 20.02.2012).

Com a criação da Universidade de Lisboa (ULisboa), foi publicado o despacho n.º 15622/2015 (Diário da República 2ª série nº 253 de 29 de dezembro de 2015) que aprovou o Regulamento do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade da ULisboa (SIGQ-ULisboa).

Na sequência deste Regulamento, pelo Despacho n.º 8/2016, de 18 de novembro, foi constituída a Comissão de Garantia da Qualidade da FMV, com os objetivos de implementar o Sistema Integrado de Garantia de Qualidade da FMV e elaborar o respetivo manual, adaptando-o ao Regulamento SIGQ-ULisboa o que veio a concretizar-se em 20/12/2016.

No ano de 2017 manteve-se o objetivo da requalificação e modernização dos equipamentos existentes. Foram adjudicadas, no âmbito da contratação pública, a substituição completa e nivelamento dos pisos de revestimento das salas de aulas de anatomia e necropsias, a construção de dois novos espaço no Edifício G, um com boxes para o internamento pós-cirúrgico e cuidados especiais de equinos e outro para isolamento de equinos suspeitos de doenças infecciosas, o isolamento e requalificação de várias zonas nos edifícios B, C, D, G e H, e a aquisição de novos equipamentos para cirurgia geral de equinos do Hospital Escolar da FMV. Foram ainda reformuladas completamente as instalações de manutenção de cães destinados ao ensino e, tendo em conta a importância do bem-estar animal, foram ainda remodeladas e acrescentadas áreas exteriores para passeio e exercício destes animais. Foram adquiridos 6 animais da raça Retriever do Labrador e reformados os anteriores cães residentes através de programas de adoção. Foram estofados de novo todos os assentos dos 4 auditórios dos edifícios A e C. Foi remodelado o piso 2 do edifício C para o tornar mais aprazível como local de convívio e lazer para os estudantes e funcionários. A página da FMV na internet foi totalmente redesenhada e reformulada no sentido de a tornar mais apelativa,

informativa, funcional e útil para a comunidade docente e estudantil e para o público em geral.

O ano de 2017 foi fundamentalmente marcado pela preparação da avaliação internacional pela Associação Europeia de Estabelecimentos de Ensino Veterinário, EAEVE, que culminou com a visita de uma equipa de avaliadores que ocorreu de 9 a 13 de outubro de 2017. Na sequência deste complexo processo de avaliação a FMV foi Acreditada. No âmbito deste processo a FMV compilou um Relatório de Autoavaliação, documento que espelha de forma muito completa a sua realidade atual. Este documento encontra-se disponível na página institucional <http://www.fmv.ulisboa.pt/uploads/2017/10/59d50341c0f69.pdf> e constitui anexo ao presente relatório de atividades. Encontra-se igualmente disponível o relatório final da Avaliação no site institucional da EAEVE em (https://www.eaeve.org/fileadmin/downloads/Final_Reports/FinalReportLisbon2017.pdf) Considerando a relevância institucional da acreditação internacional da FMV julgamos ser útil transcrever no presente relatório extratos das principais conclusões do referido documento, uma vez que representa uma análise externa imparcial e objetiva da realidade atual da instituição:

(Início de transcrição e tradução parcial)

RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO EMITIDO PELO ECOVE EM 28 DE NOVEMBRO DE 2017

Principais desenvolvimentos desde a última visita ao estabelecimento em 2004:

- O currículo veterinário foi revisto em 2005 e 2007, tendo em conta as diretrizes da EAEVE e os princípios de Bolonha. Esta revisão levou à adoção de um curso de mestrado integrado, composto por 11 semestres e um total de 330 ECTS.
- Exigência de uma dissertação como resultado do estágio final obrigatório.
- Desde 2012-13, o calendário do 5º ano foi reorganizado de modo a incluir 2,5 dias por semana totalmente dedicados à prática clínica.
- Em 2013-14, duas novas unidades curriculares de clínica equina foram introduzidas para melhorar o equilíbrio entre as diferentes espécies animais na formação clínica básica de cada aluno.

- Um “diário de bordo” (Log book) foi introduzido em 2014-15 para estimular a proatividade dos alunos e tendo também claros benefícios em termos de Garantia de Qualidade, ao aumentar a possibilidade de verificação da aquisição pelos graduados em veterinária das necessárias “Competências do Dia Um”.
- Mais veterinários e enfermeiros foram contratados pelo Hospital Escolar (HE): em 2006, o pessoal do HE incluía 14 veterinários e nenhum enfermeiro, enquanto em 2017 inclui 25 veterinários (um diplomado com uma especialização europeia), 12 enfermeiros e 4 auxiliares.
- Melhoramento das instalações de isolamento dos animais, incluindo a aquisição de novos equipamentos.
- Um Centro de Simulação e prática de técnicas clínicas foi inaugurado recentemente, apetrechado com manequins de cães desenvolvidos internamente, e ainda com um conjunto de manequins caninos e felinos em tamanho real, realistas e avançados, recentemente adquiridos.

Além das melhorias descritas acima, a FMV enfrentou uma série de problemas e ameaças que o Estabelecimento identificou no seu relatório de autoavaliação, SER, que pensamos ser útil referir aqui, nomeadamente:

- Financiamento público insuficiente para apoiar os desenvolvimentos desejáveis em ensino e investigação.
- Instalações: a má qualidade de construção envolve trabalhos de manutenção frequentes e dispendiosos; espaço limitado para manter as espécies animais de interesse pecuário.
- Membros do corpo docente: Ausência de incentivos de desempenho para professores e outros funcionários; insuficiente estratificação etária.
- Insuficiente promoção da imagem da FMV.
- Atraso na implementação de um Sistema de Garantia de Qualidade (QA) completo e integrado pela Universidade e, conseqüentemente, pela FMV.

De referir os comentários e decisões do painel de avaliação, presentes no relatório a propósito de cada um dos aspetos em apreço, quando comparados com os 11 padrões exigidos pelo Sistema Europeu de Avaliação do Ensino Veterinário (ESEVT):

1. Comentários sobre Objetivos e Organização:

Sendo a única escola de veterinária até 1986, a FMV assistiu à abertura de cinco outros cursos de veterinária (3 em universidades públicas e dois em privadas) em Portugal. É necessário que a FMV melhore o seu perfil dentro da ULisboa, mas especialmente no espaço público. O “destaque” das conquistas e reputação da FMV deve ser especialmente direcionado para as partes interessadas, como potenciais candidatos e veterinários.

2. Comentários sobre Aspetos Financeiros:

Não há dúvida de que, espelhando a situação geral em Portugal, a FVM sofreu com a crise financeira de 2008. Esta crise resultou em cortes reais, incluindo reduções salariais; no entanto, parece que a FMV superou com sucesso a crise, adotando medidas drásticas. Os edifícios da FMV, cuja qualidade de construção é, infelizmente, muito menor do que o desejável, já começam a mostrar sinais de deterioração, que em algumas áreas parece ser séria.

Também é claro que o investimento necessário excede em muito a capacidade financeira proporcionada pelo escasso orçamento de estado alocado anualmente à instituição. Como resultado, o Conselho de Gestão tem que escolher entre a modernização e a construção de novas instalações de ensino e investigação e a reparação das deficiências que claramente se originaram na fase inicial de construção. O Conselho de Gestão está a tentar transferir para a própria ULisboa a responsabilidade de corrigir os danos. Um levantamento exaustivo de todos os trabalhos de manutenção necessários está em andamento e o Reitor já foi alertado sobre a necessidade de fornecer à FMV o apoio financeiro necessário para implementá-los.

Sugestões para melhoria: A necessidade de obter recursos suficientes para retificar as áreas de preocupação dentro da estrutura do edifício da FMV e, conforme estabelecido na análise SWOT do SER, manter o recrutamento e a retenção de funcionários académicos-chave.

Decisão da equipa de avaliação: O Estabelecimento está parcialmente em conformidade com o Padrão 2 devido a uma deficiência menor: A necessidade de obter recursos suficientes para retificar as áreas de preocupação na estrutura dos edifícios da FVM e, conforme estabelecido na análise SWOT do SER, para manter o nível de recrutamento e substituição de docentes e funcionários nos serviços académicos chave.

3. Comentários sobre Organização Curricular:

O currículo está em total conformidade com as respetivas diretivas da UE. A lista de resultados de aprendizagem foi aprovada pelo Conselho de Escola em 2000 e revista em 2014, considerando as Diretivas Europeias para o ensino / aprendizagem de Medicina Veterinária, ESEVT-DOC, e as

recomendações resultantes de avaliações nacionais e internacionais. No apêndice 2, os resultados de aprendizagem de todas as unidades de estudo são claramente indicados de acordo com as “competências do dia um” previstas no ESEVT. A análise do currículo básico (apêndice 2) demonstra um tratamento eficaz de todas as “competências do dia um”.

O estabelecimento tem uma estrutura clara, com representação estudantil, para gerir a implementação e avaliação do currículo. A representação dos estudantes foi explicitamente confirmada pelos alunos durante a visita. A transferência de informações dos representantes dos alunos para o restante dos alunos também é otimizada pela organização de breves reuniões informais.

Sugestões para melhoria: Recomenda-se que a FMV publique um mapa curricular no qual a estrutura em desenvolvimento do currículo seja demonstrada ao longo do curso de 5,5 anos. Isso poderia ilustrar a aquisição das competências essenciais e as competências pré-clínicas e clínicas nos primeiros anos do currículo. Deve também ser dada atenção ao facto de que, embora o “Log-book” dos estudantes seja uma ferramenta muito útil na avaliação das competências clínicas básicas, a medicina veterinária não é igual a um somatório de técnicas verificadas por um “diário de bordo”. Recomenda-se, portanto, mover parte do ensino didático teórico para o 4º ano de estudo e substituí-lo por mais atividades práticas no 5º ano.

O número de cadáveres e de órgãos para o ensino de anatomia e patologia é baixo relativamente ao número de alunos. O uso de animais vivos tem sido reduzido nos últimos anos, parcialmente substituído pelo uso de manequins e modelos.

As proporções ou indicadores de ensino (horas teóricas / práticas) são adequados.

A equipa de avaliação ficou impressionada com a dedicação do corpo docente responsável pelo ensino da clínica de animais de produção e com o acesso dos estudantes às explorações. No entanto, é evidente que poderia ser feito mais, durante todo o curso de graduação, para promover a medicina veterinária de animais de produção como uma saída profissional para os alunos. Seria inadequado reduzir o ensino numa área tão importante para a One-Health, mas é vital que os estudantes sejam continuamente incentivados, através de bons exemplos e modelos, a considerar seguir carreiras ligadas à produção animal.

Decisão da equipa de avaliação: O Estabelecimento está em total conformidade com o Padrão 3.

4. Comentários sobre Equipamento e instalações:

O estabelecimento apresenta instalações adequadas para fins didáticos. Os alunos têm acesso gratuito à biblioteca, a locais de lazer, a vestiários, a serviços sanitários e de alimentação. Na

biblioteca, o número de cópias de livros atualizados para o ensino didático de algumas disciplinas é algo insuficiente. A compra de livros em formato digital poderia ajudar a suprir as necessidades didáticas dos estudantes.

Sugestões para melhoria: Os recursos financeiros são insuficientes para a manutenção das instalações atuais. Isto torna-se especialmente evidente pela inexistência de sistemas de ar condicionado e face ao número de infiltrações de água pluviais no edifício. Apesar de muito ter sido já feito, dado que os problemas estão associados ao projeto original do edifício, o Estabelecimento precisará de apoio central da universidade para realizar essas tarefas.

Decisão da equipa de avaliação: O Estabelecimento está parcialmente em conformidade com o Padrão 4 devido a uma deficiência menor: deficiente qualidade de construção do edifício e escassez de recursos financeiros para o resolver.

5. Comentários sobre Recursos animais e material didático de origem animal:

Sugestões para melhoria: O Estabelecimento deve considerar como prioridade melhorar consideravelmente as instalações recentemente inauguradas para prática clínica em manequins e modelos. Os fundos atualmente utilizados para aquisição e manutenção de animais vivos, particularmente bovinos residentes, podem ser desviados para esta finalidade. A equipa de docentes dedicada a estas instalações poderá aprender novos métodos para desenvolver muitos dos modelos eles próprios, dispensando a compra de manequins especialmente caros. Esta equipa deve visitar outros estabelecimentos que lideram nesta área. Devem ser comprados e usados modelos de realidade virtual de vaca e cavalo para o ensino de técnicas de exame por palpação retal (como a “vaca háptica”) para, que os alunos aprendam e pratiquem antes de trabalharem com animais vivos. Isso melhorará muito os métodos de ensino e a aprendizagem dos alunos, melhorando ao mesmo tempo o bem-estar animal. O uso de bovinos residentes para o exame retal frequente e repetido deve ser reavaliado como uma questão prioritária pela “Comissão para a revisão da política de uso de animais vivos”. Ter um animal examinado por via retal até 15 vezes por semana é já dificilmente considerado aceitável em muitos outros estabelecimentos.

A utilização de casos para o ensino clínico nas clínicas do HE e ambulatório deve ser otimizado, uma vez que os alunos do 5º ano gastam apenas 2,5 dias por semana em rotação clínica durante os semestres, embora os alunos do 3º e 4º ano façam uso deste conjunto de casos. Além disso, estudantes do 5º ano também estão envolvidos em turnos “on-call”. No entanto, deve-se considerar o seguinte para maximizar a utilização de casos para o ensino e maximizar a aprendizagem dos alunos:

- Tornar o 5º ano livre de aulas teóricas (mantendo as práticas) e aumentar as rotações dos alunos no 5º ano.
- Passar de uma estrutura semestral fixa para um horário estendido no 5º ano para permitir que os alunos possam estar no HE e em outros ambientes clínicos o maior número possível de semanas do ano.
- A introdução de rotações clínicas “fora de horas” obrigatórias, à noite e ao fim de semana nas disciplinas consideradas apropriadas.

As disposições acima também permitiriam reduções significativas no tamanho dos grupos de alunos, aumentando ainda mais a experiência de cada aluno e a aquisição de competências clínicas.

Decisão da equipa de avaliação: O Estabelecimento está em conformidade com o padrão 5.

6. Comentários sobre Recursos de Aprendizagem:

O acesso e o uso de recursos de aprendizagem são fornecidos e ensinados aos alunos desde o primeiro ano e depois ao longo do curso. Workshops de três horas para estudantes e cursos de curta duração são fornecidos pelo Laboratório de “E-Learning” da Universidade, tanto para alunos quanto para professores.

A plataforma de E-learning “Moodle” foi introduzida em 2009. Nela os professores carregam os slides das aulas para os disponibilizar aos alunos. Além disso, existe uma coleção de vídeos no YouTube, que são acessíveis aos alunos por meio de um canal universitário, que é protegido por uma senha.

Existe uma Comissão de Informática, coordenada pelo Presidente da FMV e composta por 3 professores e 3 técnicos. Como mencionado acima, Eduroam e VPN estão disponíveis para todos os alunos. Livros e periódicos são solicitados por professores e investigadores, a solicitação é revista e os itens adquiridos pelo melhor preço, sendo as assinaturas renovadas anualmente.

As subscrições da base de dados da Biblioteca são fornecidas pela Reitoria da ULisboa.

Sugestões para melhoria: O uso do E-learning é baixo, as ferramentas dentro do Moodle podem ser mais amplamente utilizadas

Decisão da equipa de avaliação: O Estabelecimento está em conformidade com o padrão 6.

7. Comentários sobre admissão, progressão e bem-estar dos estudantes:

Os critérios de seleção para admissão dos estudantes ao programa formativo são consistentes com a missão do Estabelecimento. O programa é muito bem anunciado com a ajuda de diferentes *media* e exibição pública. A organização de uma "semana aberta", na qual os futuros alunos podem vir à

faculdade e experimentar algumas das atividades realizadas na FMV e no HE, foi muito apreciada pela equipa de avaliação.

O Conselho Pedagógico (CP) é responsável por elaborar o calendário académico, divulgado em julho no site do corpo docente, na pasta de cada ano na plataforma de aprendizagem eletrónica Moodle e publicitado num quadro de avisos junto à secretaria. A propina anual é de cerca de € 1000.

Mecanismos de apoio para estudantes com sérios episódios de doença ou deficiências estão em vigor (possibilidade de matrícula em tempo parcial e suspensão da atividade académica sem perda de direitos). O Estabelecimento define os pré-requisitos para candidatos com deficiências ou doenças. Estudantes com doenças crónicas ou pequenas incapacidades podem recorrer ao Centro de Saúde da ULisboa, localizado no Campus da Ajuda, nas instalações do CEDAR (a unidade com a missão de promover Saúde e Desporto dentro da ULisboa) ou no campus principal da Ulisboa. Além disso, o aconselhamento psicológico é fornecido pelo Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) também no CEDAR. Embora o serviço de saúde ocupacional exista, é possível que nem todos os alunos, em alturas de crise pessoal, se predisponham a recorrer ao mesmo. Seria útil estabelecer um ponto de notificação / hotline / centro de registo na faculdade para detetar e reportar possíveis problemas psicológicos dos estudantes.

Os critérios de progressão são explícitos e prontamente disponíveis para os alunos. O Estabelecimento possui mecanismos para identificar e solucionar com suporte apropriado situações de insucesso académico. Os atrasos e a progressão dos estudantes são monitorizados de perto pelo CP e pelos serviços académicos.

Os procedimentos de exclusão e recurso da avaliação estão descritos no artigo 11º do “Regulamento de avaliação de conhecimentos e competência e admissão ao exame final do 1º e 2º Ciclo de Estudos da FMV”.

O Estabelecimento faz um grande esforço na construção do programa curricular de ensino de modo a nele contemplar todas as “Competências do Dia Um” previstas no ESEVT para todas as espécies domésticas comuns.

Decisão da equipa de avaliação: O Estabelecimento está em conformidade com o padrão 7.

8. Comentários sobre avaliação dos estudantes.

É da responsabilidade do CP garantir um sistema justo e rigoroso de avaliação de conhecimento e competências. O Regente e o Coordenador Científico e Pedagógico de cada UC e o Coordenador

de Estudos de cada área científica monitorizam e atualizam os programas e métodos pedagógicos, garantindo que todas as competências sejam adquiridas.

Os procedimentos e os critérios de avaliação são disponibilizados aos alunos. Os períodos de avaliação são definidos e comunicados atempadamente e com a colaboração dos alunos. Os requisitos de aprovação são explícitos. Os procedimentos de recurso são claramente comunicados e bem conhecidos pelos estudantes. Os resultados da avaliação são revistos e analisados no final de cada semestre e medidas corretivas são tomadas (em colaboração com os alunos) e avaliadas no ano seguinte.

Ao utilizar uma ampla variedade de métodos de avaliação, o corpo docente tem como objetivo cobrir toda a gama de conhecimentos profissionais e competências necessárias para aferir os resultados de aprendizagem dos seus estudantes.

Considerando o esforço que a FMV fez no desenho curricular “top-down” e a integração das competências de “Uma só saúde” (One Health), a estratégia de avaliação permite certificar que os objetivos de aprendizagem do aluno são atingidos tanto ao nível da área científica como na totalidade do programa de curso.

Um diário de bordo (“Log-book”) do estudante é usado para garantir que todos os procedimentos clínicos e o treino prático previsto no programa de estudos são totalmente cumpridos por cada aluno.

A grande quantidade de tempo reservada exclusivamente para exames (4,5 meses) é considerada altamente favorável. Dá a oportunidade de realizar exames práticos individuais que são considerados a melhor forma de avaliar a aquisição de competências pré-clínicas e clínicas.

Sugestões para melhoria: embora a avaliação do aluno durante as atividades clínicas seja realizada intensivamente, a contribuição dada pela equipa júnior de docentes poderia ser mais levada em conta na avaliação.

Decisão da equipa de avaliação: O Estabelecimento está em conformidade com o padrão 8.

9. Comentários sobre Pessoal Docente e de apoio ao ensino:

Todo o pessoal é qualificado e está preparado para desempenhar as suas funções de acordo com os regulamentos nacionais e da UE. O Estabelecimento e a ULisboa oferecem formação ao pessoal docente em boas práticas de ensino e avaliação, recursos de aprendizagem e e-learning, biossegurança e procedimentos de Garantia de Qualidade. Os critérios de promoção para o pessoal académico e de apoio são claros e explícitos. Promoções para o corpo docente são reguladas. A proporção entre o número de Docentes em tempo integral envolvidos no ensino veterinário e os

alunos de graduação é de 0,134, muito próximo dos valores mínimos recomendados.

Sugestões para melhoria: A formação pedagógica de novos professores deve ser obrigatória, nomeadamente a frequência dos cursos da ULisboa.

Decisão da equipa de avaliação: O Estabelecimento está parcialmente em conformidade com o Padrão 9, devido a uma pequena deficiência: A formação pedagógica dos novos professores deveria ser obrigatória, frequentando os cursos da ULisboa.

10. Comentários sobre Programas de investigação, formação contínua e pós-graduada:

A equipa de avaliação reconhece o papel estratégico do CIISA.

Sugestões para melhoria: O Estabelecimento é encorajado a estabelecer programas de residência de diplomados do colégio europeu de especialistas veterinários (EBVS) para treinar o seu futuro pessoal. No início os programas poderiam ser estabelecidos como programas conjuntos com outras escolas certificadas para dar residências EBVS, até porque o treino de novos residentes é um requisito para os diplomados renovarem a sua certificação em muitos colégios europeus.

Decisão da equipa de avaliação: O Estabelecimento está em conformidade com o Padrão 10.

11. Comentários sobre Avaliação de resultados e garantia de qualidade:

No local, a equipa de avaliação constatou que as pessoas centrais envolvidas no controle de qualidade demonstraram o funcionamento de um sistema de garantia da qualidade integrado, no qual o manual de qualidade, o plano de qualidade, os processos e procedimentos, os documentos e itens a avaliar, os prazos e responsabilidades são monitorizados de perto. Uma clara estrutura de Planeamento, Execução, Verificação e Atuação, (PDCA “Plan-Do-Check-Act”) está implementada como base dos processos de garantia de qualidade. As principais regras e planos de garantia da qualidade estão disponíveis no site: <http://www.fmv.ulisboa.pt/pt/about-us/quality-assurance>.

Decisão da equipa de avaliação: O Estabelecimento está em conformidade com o Padrão 11.

Sumário Executivo

A Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa (FMV), Portugal, é uma das escolas mais antigas da Universidade de Lisboa (ULisboa). Foi fundada em 1830 como a Real Escola Veterinária Militar, então criada dentro do Instituto de Agronomia e Medicina Veterinária antes de ingressar na Universidade Técnica de Lisboa e, finalmente, em 2013, na moderna Universidade de Lisboa (ULisboa).

A FMV foi membro fundador da EAEVE e foi visitada pela primeira vez por uma equipa de especialistas em novembro de 1989 e revisitada em maio de 2004. Como resultado dessa visita e das recomendações da equipa de avaliação especializada, a FMV foi motivada a investir esforços consideráveis para melhorar a qualidade do programa de Medicina Veterinária. O presidente da equipa de avaliação original e o presidente da EAEVE voltaram a visitar a FMV em outubro de 2007 e, como resultado, a FMV voltou a ser incluída na lista de estabelecimentos aprovados da EAEVE.

É de salientar que a FMV também foi avaliada a nível nacional, pelo Conselho de Avaliação da Fundação das Universidades Portuguesas, em 1999; também pelo Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNAVES) em 2004 (em simultâneo com a avaliação da EAEVE) e em 2015 pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

O Relatório de Autoavaliação (SER) foi enviado no prazo e escrito em total concordância com o Manual de Procedimentos do ESEVT (SOP Uppsala). É um documento bem escrito com apêndices detalhados. Uma lista extraordinariamente longa de perguntas foi enviada ao Estabelecimento antes da visita de avaliação e o Estabelecimento deve ser felicitado pelas suas respostas rápidas e muito abrangentes a essas perguntas.

A Visita foi muito bem organizada e o Oficial de Ligação e o Presidente da FMV trabalharam bem em conjunto para desenvolver o cronograma da Visita, para obter as informações solicitadas e para organizar todas as reuniões e visitas relevantes dentro e fora dos principais edifícios da faculdade.

A Equipa de Avaliação identificou várias áreas dignas de louvor (ou seja, Recomendações):

- Os docentes são muito dedicados ao ensino. Muitos deles também estão envolvidos em projetos no seio do Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde Animal (CIISA), que é um importante centro de investigação que inclui os principais grupos de investigação veterinária em Portugal. Isso é muito relevante para um claro direcionamento do currículo para a investigação.
- Os funcionários e os estudantes estão, sem dúvida, orgulhosos da sua “Escola” e das suas realizações, que resultam numa atmosfera amigável e numa atitude descontraída entre professores e alunos. Uma representação efetiva do corpo discente nos principais órgãos de decisão do Estabelecimento, também resulta numa influência óbvia dos estudantes enquanto parte interessada no processo educativo.
- A tese de mestrado obrigatória no final do curso originou grupos de teses de alto nível; muitas delas escritas em inglês e resultando em publicações em revistas internacionais.
- As espaçosas instalações para o ensino mostraram-se mais do que adequadas.

A casuística clínica do Hospital Escolar em animais de companhia, incluindo equinos, é alta e muito bem utilizada para o ensino clínico; o acesso a instalações de produção de animais também é muito bom.

- O sistema de garantia de qualidade, existente de longa data é eficaz. Isto ficou especialmente claro na averiguação da integração e influência da GQ em cada uma das 11 Normas Padrão (SOP) do Sistema Europeu de Avaliação do Ensino Veterinário (ESEVT).
- As atividades de investigação interdisciplinar estão ligadas a projetos de graduação e a programas de doutoramento bem-sucedidos.

Vários comentários foram listados acima no Relatório de Avaliação, dos quais alguns exemplos mais relevantes são:

- O desenvolvimento adicional do “Clinical Skills Lab”, para treino de competências clínicas, incluindo o investimento em novos manequins e modelos, dará ao estabelecimento uma oportunidade de reconsiderar o uso contínuo de animais residentes.
- Começar a planear a renovação do currículo, como já mencionado no SER, especialmente elaborando um mapa curricular claro que permita aos professores uma visão integrada do que é ensinado em todo o programa.
- Desenvolver um programa onde seja gasto mais tempo nos últimos anos no ensino das clínicas, e menos tempo em aulas teóricas didáticas.
- Desenvolver um programa de residência para aproveitar o crescente número de clínicos diplomados no HE da FMV.

Alguns itens de conformidade parcial foram identificados (ou seja, deficiências menores):

- Cumprimento parcial do padrão 2.1 devido a uma escassez de fundos para o recrutamento e manutenção de pessoal académico, bem como para a construção de edifícios novos ou renovação dos existentes.
- Conformidade parcial com o padrão 4.2 devido a recursos financeiros insuficientes para a manutenção das instalações atuais. Isto ficou especialmente evidente pelas infiltrações de água e pela não existência de ar condicionado. Embora muito tenha sido feito e esteja a ser feito, os problemas estão associados ao projeto original do edifício, e o Estabelecimento precisará de apoio central da universidade para poder cumprir essas tarefas.

- Cumprimento parcial da norma 9.3. porque, embora os docentes sejam dedicados ao ensino, deveriam ter sido formalmente treinados em questões pedagógicas. Os cursos estão disponíveis na universidade, mas devem passar a ser obrigatórios.

Nenhum item de não conformidade foi identificado (Deficiência Maior).

(Fim de transcrição e tradução).

Os órgãos de gestão da FMV congratulam-se com a elevada competência, rigor, sentido de justiça e imparcialidade demonstrados pela equipa de avaliação e ficaram justificadamente orgulhosos do resultado desta avaliação, que mais uma vez confirma o elevado nível e reputação internacional atingidos pela nossa faculdade. No primeiro semestre de 2018 a equipa responsável pela gestão da FMV nos últimos 14 anos, liderada pelo presidente, Professor Doutor Luis Tavares, terminou o seu mandato e julgou por isso importante deixar no relatório de atividades de 2017 os aspetos mais relevantes desta análise externa objetiva, que são, no fundo, os principais destaques de tudo o que foi conseguido e do que ficou por fazer ao fim destes anos. Fica igualmente um conjunto de críticas construtivas que certamente ajudarão os novos órgãos de gestão empossados em junho de 2018 a definir os novos rumos e estratégias e a prosseguir no desenvolvimento da “nossa FMV”.

ÓRGÃOS DE GOVERNO E GESTÃO

Os principais órgãos de governo da FMV são o Conselho de Escola, a Presidência, o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico e ainda os Conselhos de Gestão, de Coordenação e Consultivo. A FMV tem ainda como unidades constitutivas os 4 Departamentos (de Morfologia e Função, de Sanidade Animal, de Clínica e de Produção Animal e Segurança Alimentar), correspondentes a áreas profissionais consolidadas do ensino e da investigação, compreendidas na missão e no objeto da Faculdade. O organigrama da FMV é apresentado no **Anexo 1**.

Os serviços técnicos e administrativos são estruturas dependentes diretamente da Presidência, às quais compete assegurar o apoio às atividades da FMV e aos respetivos órgãos, bem como a relação desta com o exterior, que integram:

- A Divisão de Recursos Financeiros, que compreende as áreas de Contabilidade, de Aprovisionamento e Património e o Gabinete de Projetos de apoio às atividades de investigação;

- A Divisão Académica e de Recursos Humanos que compreende a área Académica que inclui os núcleos de Graduação e de Pós-Graduação e a área de Recursos Humanos, que inclui os núcleos de Expediente e Arquivo.

A organização destes serviços encontra-se prevista nos Estatutos da Faculdade de Medicina Veterinária e a sua gestão corrente e coordenação geral compete ao Diretor Executivo da Faculdade.

ÁREAS DE MISSÃO DA FMV

1 FORMAÇÃO GRADUADA E DE PÓS-GRADUAÇÃO

Em 2017 concluíram os seus estudos mediante a defesa de dissertação de Mestrado 115 estudantes, 101 do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária (MIMV), 4 do mestrado em Engenharia Zootécnica – Produção Animal realizado em conjunto com o Instituto Superior de Agronomia e 10 do Mestrado em Segurança Alimentar. Foram ainda realizadas 8 provas de doutoramento.

Os docentes da FMV contribuíram para a formação graduada integrando júris de provas de outras instituições e dentro da ULisboa

1.1. Formação oferecida no ensino de graduação, nos aspetos qualitativo e estrutural

1.1.1. No âmbito do ensino do MIMV, investir na otimização dos recursos do Hospital Escolar de forma a aumentar a exposição (“hands-on”) dos estudantes a casos clínicos, em conformidade com os requisitos da avaliação internacional.

A avaliação do curso de Medicina Veterinária pela Associação Europeia de Estabelecimentos de Ensino Veterinário (EAEVE) incide na vertente de ensino, em especial na qualificação prática que os estudantes adquirem, tanto na área clínica e de sanidade animal como na área da segurança dos alimentos.

Em Medicina Veterinária a componente hospitalar é uma das componentes fundamentais para os estudantes poderem tomar contacto e poderem de facto saber realizar de forma independente certas tarefas. Isto requer i) recursos humanos especializados e em número adequado; ii) instalações adequadas; iii) equipamento e material disponível para os usos necessários, iv) casuística.

Dos aspetos enumerados, estando a FMV dentro dos padrões internacionais de casuística, tem tentado resolver o seu problema de sub-dimensionamento de recursos humanos e de instalações e manter a modernidade dos seus equipamentos.

1.1.2. Adaptação da oferta das Unidades Curriculares opcionais às necessidades profissionais.

As áreas emergentes ou de maior desenvolvimento nas Ciências Veterinárias são sempre objeto de elevado interesse pelos estudantes, procurando a FMV ir desenvolvendo e atualizando o seu ensino nestes temas. Pela facilidade de criação e implementação, as unidades curriculares opcionais são uma das formas para ir ao encontro de novos interesses, pois visam aprofundar os conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares obrigatórias em áreas mais restritas, que já extravasam o programa obrigatório, permitindo aos estudantes direcionar parte da sua formação. Em 2017 a FMV disponibilizou 25 unidades curriculares opcionais.

1.1.3. Mobilidade de estudantes e docentes através dos Programas de Mobilidade.

Os programas de mobilidade em 2017/2018, em conjunto, envolveram 16 pessoas, entre docentes, pessoal não docente e estudantes.

A FMV recebeu alunos no âmbito do programa 'ERASMUS'+ (29 estudantes)

1.1.4. Disponibilização da informação sobre oportunidades de emprego decorrentes da formação realizada na FMV/UL.

A FMV continua a manter na sua plataforma e-learning as ofertas de linhas de investigação no Doutoramento em Ciências Veterinárias, Estágios, projetos e prestação de serviços.

1.2. Oferta de ensino de pós-graduação.

1.2.1. Expansão da oferta de formação de segundos ciclos.

Para além do Mestrado em Segurança Alimentar, do Mestrado em Engenharia Zootécnica / Produção Animal (em conjunto com o ISA) e do Mestrado em Microbiologia (em colaboração com o Instituto Superior Técnico e as Faculdades de Medicina e de Ciências da ULisboa), em 2017, em resultado das novas parcerias estratégicas com outras Escolas da ULisboa, entraram em funcionamento duas novas ofertas formativas onde a FMV colabora:

- Doutoramento em Ciências da Sustentabilidade, fruto de uma colaboração entre 11 Escolas (FA, FC, FD, FF, FL, FM, ICS, IGOT, ISA e ISEG) da ULisboa cujo objetivo é promover formação avançada de excelência e competitiva internacionalmente, integrando transversalmente conhecimento sólido e atual para o desenvolvimento sustentável.
- Mestrado em Microbiologia Clínica e Doenças Infeciosas Emergentes da Faculdade de Medicina onde a FMV tem responsabilidades de coordenação e de lecionação do módulo “Zoonoses Emergentes em Medicina e Veterinária”; o objetivo geral deste curso é desenvolver e proporcionar competências científicas em Microbiologia Clínica e em Doenças Infeciosas.

1.3. Renovação e adequação da oferta de ações de formação ao longo da vida (FLV)

1.3.1. Oferta para o exterior da frequência de unidades curriculares dos ciclos de estudo em funcionamento

Na prossecução da sua missão, a FMV tem procurado ir ao encontro das necessidades de formação da sociedade portuguesa. Em 2017 manteve-se a oferta para o exterior das unidades curriculares obrigatórias e opcionais, conforme previsto no artigo 46-A do Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho de 2008.

A esta oferta acresceu a realização de 5 cursos de formação ao longo da vida, em várias áreas de conhecimento, envolvendo um total de 111 estudantes.

Quadro 1 - Quadro de indicadores para o Processo de Ensino

Processo macro			Responsável		
Ensino			Presidência, C. Científico, C. Pedagógico		
Subprocesso	Nome	Descrição	Fonte	Dados 2016	Dados 2017
Criação, revisão e extinção de ofertas de ensino	Nº cursos oferecidos	Nº cursos oferecidos por ciclo, conferentes ou não de grau	A3ES	1º Ciclo – 1+1* Mestrado Integrado - 1 2º Ciclo – 2+1* 3º Ciclo – 1 + 1*	1º Ciclo – 1+1* Mestrado Integrado - 1 2º Ciclo – 2+1* 3º Ciclo – 1 + 1*
	% Cursos acreditados A3ES	Nº cursos acreditados A3ES/ Nº cursos propostos para acreditação A3ES	A3ES	100%	100%
	Nº cursos extintos	Nº cursos extintos	FMV	0	0
	Nº de cursos em horário pós-laboral	Nº cursos oferecidos em horário pós-laboral	FMV	1	1
Divulgação das atividades de ensino	Nº cursos com informação na página Web	Nº cursos com informação (objetivos, estrutura curricular, saídas profissionais, empregabilidade, sucesso escolar) na página Web	FMV	4	9
	Nº de anúncios na imprensa	Nº de anúncios de cursos na imprensa	FMV	0	0
Avaliação das atividades de ensino	Nº Matriculados por curso	Nº estudantes inscritos na instituição com vista à obtenção de um diploma na instituição, por curso	RAIDES/ FMV	MIMV – 922	MIMV – 921
				MEZ -14	MEZ – 22
				MSA - 37	MSA – 45
				DCV - 45	DCV – 45
	% Matriculados por ciclo	Nº Matriculados por ciclo/Nº total Matriculados	RAIDES/ FMV	MIMV 1º Ciclo – 39,80%	MIMV 1º Ciclo – 36,78%
				MIMV 2º Ciclo – 50,79%	MIMV 2º Ciclo – 52,37%
				2º Ciclo – 5,00%	2º Ciclo – 6,48%
	% Matriculados no Nº ano (dependendo do ciclo de estudos) MIMV	Nº Matriculados no Nº ano (dependendo do ciclo de estudos) /Total Matriculados	NEP (RAIDES + Prescrições)	1º Ano – 14,21%	1º Ano – 12,48%
				2º Ano – 12,80%	2º Ano – 11,42%
				3º Ano – 16,92%	3º Ano – 12,87%
4º Ano – 14,75%				4º Ano – 12,61%	
Taxa abandono por área de formação	(Matriculados _{N-1} - Diplomados _{N-1} - Prescritos - (Matriculados _N - reingressos - inscritos pela 1ª vez, no 1º ano _N)) / Matriculados _{N-1}	RAIDES/ FMV	MIMV – não disponível	MIMV – não disponível	
			MEZ – não disponível	MEZ – não disponível	
			MSA – não disponível	MSA – não disponível	
			DCV – não disponível	DCV – não disponível	
Taxa progressão por área de formação	Média do ano curricular sobre o nº de inscrições no curso	RAIDES/ FMV	MIMV – não disponível	MIMV – não disponível	
			MEZ – não disponível	MEZ – não disponível	
			MIMV – não disponível	MIMV – não disponível	
			MEZ – não disponível	MEZ – não disponível	
Tempo médio para conclusão por grau e por área de formação	Nº médio de anos para a conclusão por grau e por área de formação	NEP (RAIDES)	MIMV – 6	MIMV – 6	
			MEZ – 3	MEZ – 3	
			MSA – 2	MSA – 2	
			DCV - 6	DCV - 6	
Tempo médio espera para 1º emprego	Tempo médio espera para 1º emprego	UL	MIMV – 1 ano	MIMV – 1 ano	

	Nível médio satisfação estudantes	Nível médio satisfação dos estudantes	FMV	Não disponível	Não disponível
	Nível médio satisfação diplomados	Nível médio satisfação diplomados	FMV	Não disponível	Não disponível
	Nível médio satisfação empregadores/entidades promotoras de estágios	Nível médio satisfação empregadores/entidades promotoras de estágios	FMV	Não disponível	Não disponível
Recrutamento e admissão	Nº de vagas 1ª fase por curso	Nº de vagas posta a concurso	DGES/ FMV	MIMV -115	MIMV -115
				MEZ – 10 a 40	MEZ – 10 a 40
				MSA – 10 a 40	MSA – 10 a 40
				MIMV – 100%	MIMV – 100%
	Taxa de Ocupação por área de formação	Nº Colocados/Nº Vagas 1ª fase	DGES/ FMV	LEZ – não aplicável	LEZ – não aplicável
				MEZ – não aplicável	MEZ – não aplicável
				MSA – não aplicável	MSA – não aplicável
	Nº de candidatos por opção	Nº de candidatos aos cursos por opção	DGES/ FMV	MIMV – 493	MIMV – 511
	Nº de colocados por opção	Nº de colocados aos cursos por opção	DGES/ FMV	MIMV -113	MIMV – 116
Rácio Candidatos 1ª Opção/Nº vagas por área de formação	Nº Candidatos 1ª Opção/Nº de vagas	DGES/ FMV	MIMV – 1,7	MIMV – 1,9	
% Colocados 1ª Opção	Nº Colocados 1ª Opção/Nº Colocados 1ª fase	DGES/ FMV	MIMV – 0,36	MIMV 83:116=0,72	
Nota Média de Seriação por área de formação	Nota Média de Seriação 1ª fase, conforme apurado por DGES (apenas para 1º ciclo)	DGES/ FMV	MIMV – 167,07	MIMV – 165,7	
Nota Mínima de Seriação por área de formação	Nota Mínima de Seriação 1ª fase, conforme apurado por DGES (apenas para 1º ciclo)	DGES/ FMV	MIMV – 159,8	MIMV – 159,3	
Nº de estudantes inscritos 1º Ano 1ª vez	Nº de estudantes inscritos 1º Ano 1ª vez	RAIDES/ FMV	MIMV – 124	MIMV – 123	
Graus e títulos	Nº Diplomados por ciclo	Nº estudantes diplomados por ciclo	FMV	MIMV – 106	MIMV – 102
				2º Ciclo – 5	2º Ciclo – 13
3º Ciclo – 19				3º Ciclo – 8	
	Tempo médio de espera pelo diploma/certidão registo de grau	Tempo médio de espera pela carta de curso (em dias)	RAIDES/ FMV	Não disponível	Não disponível
Capacidade docente MIMV	R1 – Nº docentes MIMV	Nº docentes (ETI) do MIMV/ nº estudantes do MIMV	RAIDES/ FMV	0,06255	0,07161
	R2 – Nº docentes FMV-UL	Nº docentes (ETI) da FMV-UL/ nº estudantes do MIMV	RAIDES/ FMV	0,06255	0,07161
	R3 – Nº veterinários MIMV	Nº veterinários (ETI) da FMV-UL/ nº estudantes do MIMV	RAIDES/ RAIDES/F MV	0,066	0,068
	R4 – Nº veterinários FMV-UL	Nº veterinários (ETI) da FMV-UL/ nº estudantes graduados anualmente no MIMV	FMV	0,57	0,62
	R5 – Nº trabalhadores não docentes	Nº docentes (ETI)/ nº trabalhadores não docentes (ETI)	BALANÇO SOCIAL/F MV	1,72	1,50
Tipo de ensino MIMV	R6 – Ensino teórico MIMV	Ensino teórico/ensino prático supervisionado	FMV	Não disponível	Não disponível
	R7 – Formação clínica MIMV	Trabalho clínico/trabalho laboratorial e de secretária + trabalho não clínico com animais	FMV	Não disponível	Não disponível

	R8 – Autoaprendizagem	Nº horas autoaprendizagem/nº horas letivas	FMV	Não disponível	Não disponível
Treino em higiene alimentar / Saúde Pública	R9 – Ensino curricular de higiene alimentar e Saúde Pública	Nº horas curriculares de higiene alimentar - Saúde Pública/ nº horas do currículo veterinário	FMV	0,04	0,04
	R10 – Ensino de Inspeção Sanitária	Nº horas curriculares de higiene alimentar - Saúde Pública/ nº horas em Inspeção Sanitária dos Alimentos extramuros obrigatórias	FMV	0,17	0,17
Animais disponíveis para ensino clínico	R11 – Animais de produção na FMV	Nº estudantes graduados anualmente/Nº animais de produção observados na FMV-UL	FMV	106 / 0=	123 / 4= 30,75
	R12 – Animais de produção fora da FMV-UL	Nº estudantes graduados anualmente/Nº de consultas individuais de animais de produção observados fora da FMV-UL	FMV	106 / 3365=0,03	123 / 1365=0,09
	R13 – explorações de animais de produção	Nº estudantes graduados anualmente/Nº de visitas a explorações de animais de produção (medicina das populações)	FMV	106 / 76=1,39	123 / 1448=0,08
	R14 - equinos	Nº estudantes graduados anualmente/Nº de casos de equinos	FMV	106/949=0,11	123 / 630=0,20
	R15 – suínos e leporídeos	Nº estudantes graduados anualmente/Nº de casos de suínos-coelhos	FMV	106 / 15=7,06	123 / 0=
	R16 – Animais de companhia na FMV-UL	Nº estudantes graduados anualmente/Nº animais de companhia observados na FMV-UL	FMV	106/7188=0,014	123 / 6944=0,018
	R17 – Explorações de coelhos e aves	Nº estudantes graduados anualmente/Nº de explorações de aves e coelhos visitadas	FMV	106/15=7,06	123 / 36=3,42
Necropsias disponíveis para o ensino clínico	R18 – Ruminantes e equinos	Nº estudantes graduados anualmente/Nº de necropsias de ruminantes e equinos	FMV	106/53=2	123 / 35=3,51
	R19 – Aves e coelhos	Nº estudantes graduados anualmente/Nº de necropsias de aves e coelhos	FMV	106/233=0,45	123 / 191=0,64
	R20 – Animais de companhia	Nº estudantes graduados anualmente/Nº de necropsias de animais de companhia	FMV	106/367=0,28	123 / 320=0,38
	R21- suínos	Nº estudantes graduados anualmente/Nº de necropsias de suínos	FMV	106 / 37= 2,86	1123 / 0=
Total de alunos MIMV	Total de alunos MIMV incluindo estagiários		FMV	922	921
	Total de alunos MIMV excluindo estagiários		FMV	686	672
Média de classificações	Média das classificações finais MIMV		FMV	14	14
Unidades curriculares opcionais	Nº UC opcionais oferecidas		FMV	33	30
Aprendizagem ao longo da vida	Cursos de formação pós-graduada (ALV)	Nº de cursos	FMV	7	5
		Nº de alunos	FMV	178	111

	Ações de formação para trabalhadores da FMV-UL	Nº ações	FMV-UL	9	12
--	--	----------	--------	---	----

* Ciclos de estudos oferecidos em conjunto com o Instituto Superior de Agronomia (ISA), inscritos na A3ES pelo ISA (Licenciatura e Mestrado em Zootecnia e Produção Animal) e oferecidos em conjunto com o IST, Faculdade de Ciências e a Faculdade de Medicina (Mestrado em Microbiologia).

Rácios ou intervalo de rácios recomendados pela EAEVE

2 INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A investigação na FMV é coordenada pelo Centro de Investigação interdisciplinar em Sanidade Animal (CIISA), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Nesta área, a FMV desenvolveu dez projetos de investigação financiados pela FCT, 47 linhas de investigação/Projetos financiados pelo CIISA (utilizando fundos provenientes do Projeto UID/CVT/00276/2013), quatro projetos com financiamento internacional, no qual se destaca o Projeto **“IMAGE: Innovative Management of Animal Genetic Resources”**, financiado pelo Horizonte 2020, com fundos europeus e que integra vinte e seis (26) parceiros e um (1) projeto com financiamento pelo PRODER.

Neste âmbito, importa salientar o processo constituído por 25 candidaturas no âmbito do Aviso AAC n.º 02/SAICT/2017 ao Sistema de apoio à Investigação Científica e Tecnológica (SAICT), registando-se a aceitação e elegibilidade de 13 projetos, dez dos quais como entidades coordenadoras.

Desta atividade resultou a publicação dos seguintes artigos científicos: 113 artigos em revistas internacionais com revisão, 2 artigos em revistas nacionais com revisão e revistas de divulgação, 10 artigos em Livros, capítulos de livros, 95 resumos publicados em livros de atas internacionais, 45 resumos publicados em livros de atas nacionais.

Neste âmbito foram atribuídos 4 Prémios Científicos e Tecnológicos a investigadores da FMV.

Foram apresentadas 8 teses de doutoramento.

2.1. Otimização da investigação no âmbito das Ciências Veterinárias em torno de áreas estrategicamente definidas.

A FMV, através do CIISA, continuou em 2017 a fomentar o desenvolvimento de linhas estratégicas de investigação dentro de cada área científica, fortalecendo aquelas que

estão enquadradas em Programas internacionais de financiamento, promovendo núcleos de excelência e aumentando o número de publicações em revistas indexadas.

2.2. Quantidade e qualidade da produção científica.

2.2.1. Promover núcleos de excelência.

Durante o ano de 2017 o CIISA manteve o apoio aos seus núcleos de excelência tendo atraído para estes alguns investigadores de outras instituições como é o caso da Estação Zootécnica Nacional e do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária com quem mantinha já relações de colaboração, tendo em 2013 incluído estes investigadores no CIISA, no âmbito do processo de avaliação das unidades de I&D (2013) da FCT, os quais mantiveram a sua relação de colaboração.

2.3. Formação de jovens cientistas de elevada qualidade.

2.3.1. Aumentar a oferta de oportunidades de investigação a nível de 2º ciclo

No Mestrado Integrado em Medicina Veterinária (MIMV) a grande maioria dos estudantes (cerca de 90%), opta pela realização de dissertações na área da investigação, nos vários temas das ciências médico-veterinárias, desenvolvendo as suas dissertações no âmbito de projetos. Também nos Mestrados em Segurança Alimentar (MSA) e em Engenharia Zootécnica (MEZ) a maioria das dissertações apresentadas resultaram de projetos de investigação em que os estudantes tiveram uma participação muito expressiva.

2.3.2. Promover a oferta de formação a nível do 3º ciclo

A aposta na investigação científica é prioritária na FMV, tanto como contributo para o desenvolvimento da Ciência, da Sociedade e do País, mas também como substrato para um ensino de excelência, baseado em conhecimento pesquisado, experimentado e adquirido. Nesse sentido, a atração de alunos de 3º ciclo é decisiva para a manutenção desta atividade, não só porque os docentes da FMV estão muito sobrecarregados com as tarefas de ensino e gestão, como pela importância que o entusiasmo, curiosidade e capacidade de trabalho dos jovens tem no processo de inovação. O prestígio da FMV e a vontade dos seus graduados continuarem os seus estudos, reflete-se no número de

estudantes de 3º ciclo (41 em 2015 e 45 em 2016, cujo número se manteve no ano de 2017 e, dos quais 8 realizaram com êxito a sua prova de doutoramento), os quais são hoje uma força muito importante na FMV. A promoção da oferta de formação a nível do 3º ciclo tem sido realizada através da página da FMV, onde estão todas as informações que dizem respeito ao doutoramento em Ciências Veterinárias e é mantido em permanência uma notícia intitulada: “Ofertas de linhas de investigação no Doutoramento em Ciências Veterinárias”. Lamentavelmente a FCT desde 2014 reduziu drasticamente o número de Bolsas de Doutoramento que atribuiu particularmente na área das ciências veterinárias o que no caso da FMV e do CIISA se refletiu de forma muito negativa. Prevê-se que este efeito venha a provocar um decréscimo no número de doutorandos em anos seguintes.

2.4. Reforço das linhas de investigação a nível de pós-doutoramento.

Para além dos alunos de 3º ciclo, é fundamental para manter ou, desejavelmente, aumentar o ritmo e a qualidade da atividade de investigação a FMV atrair investigadores já doutorados através das bolsas de pós-doutoramento ou dos programas Ciência da FCT, os quais são muito importantes para trazerem novas ideias e contributos para as equipas da FMV. Em 2017, a FMV contou com um total de 9 *post-docs*. Lamentavelmente a FCT tem vindo a diminuir drasticamente a atribuição de novos contratos Investigador FCT, tendo os últimos dois sido atribuídos em 2013. Também neste caso, na sequência de restrições pela FCT, às quais a FMV é alheia resultará uma forte penalização para a componente investigação.

2.5. Integração em redes nacionais e internacionais.

2.5.1. Reforçar a colaboração com outras Escolas da UL, com outras Universidades e Institutos de Investigação Portugueses.

A FMV conta com mais de meia centena de protocolos com instituições nacionais em 2017, estabeleceu 2 novos protocolos.

2.5.2. Colaborações com Instituições internacionais de reconhecida qualidade

Deu-se continuidade a colaborações com instituições internacionais, como o ILRI (*International Livestock Reserach Institute*) e a FAO (*Food and Agriculture Organization* – Nações Unidas), pela colaboração de docentes em atividades de consultoria e de desenho de projetos de investigação.

2.5.3. Colaboração estratégica com Países de Língua Oficial Portuguesa.

Em 2017, no âmbito de consultoria internacional para a FAO, foi mantida a colaboração com o Instituto dos Serviços Veterinários de Angola.

Foi também dada continuidade ao projeto referente à caracterização do Cavalu Cuanhama com o Instituto Politécnico da Tundavala, Lubango.

Relativamente a Moçambique, mantiveram-se os contactos estabelecidos com a Faculdade de Veterinária da Universidade Eduardo Mondlane, para a colaboração num Mestrado em Sanidade Animal a iniciar logo que possível.

Em relação a Cabo Verde, a FMV manteve o apoio à Associação Veterinários Sem Fronteiras Portugal no projeto internacional VGTropics – desenvolvimento de sistema de epidemiovigilância para as doenças animais.

A FMV conta com 1 estudante de doutoramento angolano, 13 estudantes de mestrado, dos quais 10 brasileiros, 1 oriundo da Guiné-Bissau e 2 de Moçambique.

2.6. Investigação em prol da sociedade

Na área da investigação, coordenada pelo CIISA, a FMV conseguiu desenvolver 57 Projetos, 47 dos quais financiados pelo CIISA (utilizando fundos provenientes do Projeto Estratégico PEst-OE/AGR/UI0276/2011, (anterior Programa de Financiamento Plurianual) da FCT, e outros 3 com financiamento externo ou europeu, no qual se destacam o Projeto WallTraC (Grant Agreement n.º 263916) – “The Plant Cell Wall Training Consortium”, o Projeto VECTORNET – “Subcontract for field European network for sharing data on the geographic distribution of arthropod vectors, transmitting human and animal disease agentes” e o Projeto “IMAGE”- “Innovative Management of Animal Genetic Resources”.

Continuaram em desenvolvimento 2 projetos de investigação no âmbito do PRODER, financiados pelo Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas (IFAP), na linha da

Promoção do Conhecimento e Desenvolvimento de Competências - Medida: Cooperação para a Inovação.

2.6.1. Identificação de áreas de investigação promissoras, que respondam a questões emergentes.

Em 2017 a FMV trabalhou para incentivar a pro-atividade dos docentes e investigadores nas parcerias existentes, incentivar a implementação de projetos de investigação aplicada e identificar áreas promissoras de investigação com vista a dar resposta a problemas emergentes.

Uma das funções desenvolvidas pelo CIISA em 2017 foi a divulgação das atividades científicas dos seus diversos núcleos de investigação através da realização de seminários regulares, quer subordinados aos mais diversos temas de investigação, quer no âmbito da disciplina do Doutoramento em Ciências Veterinárias “Seminários de Investigação”.

Quadro 2 - Quadro de indicadores para o Processo I&D

Processo macro			Responsável			
I&D			Coordenador do CIISA			
Subprocesso	Nome	Descrição	Fonte	Dados 2016	Dados 2017	
Avaliação das atividades de investigação	Nº Unidades de I&D	Nº Unidades de I&D	FMV/FCT	1	1	
	Classificação da Unidade de I&D	Classificação das Unidades de I&D	FMV/FCT	Muito Bom	Muito Bom	
	Nº Doutorados Elegíveis	Nº Doutorados Elegíveis (conceito FCT)	FMV/FCT	105	158	
	Nº Investigadores não doutorados	Nº Investigadores não doutorados	FMV/FCT	53	55	
	Rácio Doutorados Elegíveis/Docentes FMV Doutorados	Nº Doutorados Elegíveis (conceito FCT) /Nº Docentes Doutorados (conceito A3ES - REBIDES)	FMV/FCT	105 / 65=1,61	158 / 69=2,29	
	Financiamento por Doutorado Elegível	Financiamento Anual/ Plurianual (projetos ativos nesse ano) /Nº Doutorados Elegível	FMV	1836.817/105=17,49	912.298 /158=5,77	
	Projetos de I&D	Nº de Projetos financiados pelo CIISA		FMV	18	47
		Nº de Projetos Nacionais		FMV	16	15
Nº de Projetos Internacionais			FMV	3	3	

Publicações	Livros, capítulos de livros	Nº de publicações	FMV	19	10
	Artigos em revistas internacionais com revisão	Nº de artigos	FMV	129	113
	Artigos em revistas nacionais com revisão + revistas de divulgação	Nº de artigos	FMV	22	2
	Resumos publicados em livros de atas internacionais	Nº de resumos	FMV	83	95
	Resumos publicados em livros de atas nacionais	Nº de resumos	FMV	32	45
	Prêmios Científicos e Tecnológicos	Nº de Prêmios	FMV	1	4
	Eventos científicos realizados na FMV	Nº de eventos	FMV	n/d	n/d
	Eventos científicos com co-organização da FMV	Nº de eventos	FMV	n/d	n/d
Divulgação científica	Nº Citações por nº total de doutorados e por doutorado elegível	Nº Citações (dos artigos publicados nos últimos 5 anos) / nº total de doutorados e por doutorado elegível	Instituição/ISI / <i>Science Citation</i> #	n/d / 105	n/d / 158
	Produção Científica por nº total de doutorados e por doutorados elegíveis	Nº publicações (livros editor/autor, capítulos livros, artigos revistas nacionais/internacionais, proceedings) /Nº Doutorados Elegíveis	FMV/FCT	346 / 105=3,29	346 / 158=3,29
	Produção Científica ISI por nº total de doutorado e por doutorado elegível	Nº publicações ISI / Nº Doutorados Elegíveis	FMV/FCT	168 / 105=1,6	113/158=0,72
	Nº Dissertações por nº total de doutorado e por doutorado elegível	Nº Dissertações Mestrado /Nº Doutorados Elegíveis	FMV/FCT	111 / 105=1,05	115/158 =0,73
	Nº Teses por nº total de doutorado e por doutorado elegível	Nº Teses Doutorado/Nº Doutorados Elegíveis	FMV/FCT ##	19 / 105=0,18	8/158=0,05
Transferência de tecnologia e conhecimento	% Dissertações desenvolvidas com o exterior	Nº dissertações mestrado desenvolvidas com o exterior/Nº dissertações mestrado	FMV	n/d	n/d
	Patentes Pedidas (Nacional)	Pedidos de proteção nacional de invenções efetuados (incluindo patentes, modelos de utilidade e PPP) por ano	INPI/ FMV	0	0
	Patentes Concedidas (Nacional)	Patentes nacionais concedidas	INPI/ FMV	0	0

	Patentes Pedidas (Internacional)	Pedidos de proteção que iniciaram a sua fase internacional	FMV	0	0
	Receita Projetos Prestação Serviços	Receita Projetos Prestação Serviços Anual	FMV	3.178.579	978.455
	Nº empresas spin-off	Nº empresas spin-off	FMV	1	1

*dos quais 4 Investigadores são Membros colaboradores do CIISA

**dos quais 3 Investigadores são Membros colaboradores do CIISA

Na A3ES é utilizado o indicador Número de citações nas bases de dados (GPEARI - Thomson Reuters) por docente doutorado ETI (REBIDES), que pode ser obtido através do rácio Doutorados Elegíveis/Docentes Doutorados, sendo que na A3ES não é referido o período de análise das citações.

Na A3ES é utilizado o indicador Número de publicações nas bases de dados (GPEARI - Thomson Reuters) por docente doutorado ETI (REBIDES), que pode ser obtido através do rácio Doutorados Elegíveis/Docentes Doutorados, sendo que na A3ES não é referido o período de análise das citações. Existe um indicador semelhante no PE mas que é mais concreto

Não engloba as receitas do Hospital Escolar

3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E LIGAÇÃO À SOCIEDADE

A prestação de serviços à comunidade é uma importante vertente da FMV. Esta é realizada em vários sectores da Escola, com destaque para os serviços prestados pelo Hospital Escolar (HE) que inclui o conjunto de laboratórios de análises que operam na instituição. Atualmente a prestação de serviços é assegurada através da ACIVET, em consequência do Protocolo celebrado entre a FMV e a ACIVET em 2011, permitindo a prestação de serviços hospitalares e de urgências em horário contínuo, operando 24h/dia e 365 dias por ano. Durante o ano de 2017 foram realizadas 6944 consultas a animais de companhia. Realizaram-se 7526 exames complementares de diagnóstico, nos quais se destacam 4726 exames radiológicos. Foram ainda realizadas 2345 cirurgias, com especial ênfase para as cirurgias de tecidos moles, ortopedia e cirurgia neurológica.

Durante o ano de 2017 a FMV manteve a aposta no aumento da prestação de serviços na área da clínica e cirurgia de equinos, tendo procedido ao recrutamento de 2 Professores Auxiliares convidados em regime de tempo parcial de 99%, para a área de Clínica. Deu-se assim continuidade ao processo de expansão das valências na área dos equinos, iniciado em anos anteriores com a construção de novas boxes para internamento no Edifício G.

3.1. Desenvolvimento e racionalização dos recursos físicos aplicados à interface com a comunidade

3.1.1. Implementar a reestruturação do espaço do Hospital Escolar, por forma a permitir uma maior e mais diferenciada prestação de cuidados médicos

Um hospital inserido numa faculdade que serve em primeiro lugar a formação de estudantes de Medicina Veterinária e em segundo lugar a comunidade em que se insere, tem de conseguir congregar todas as valências necessárias para que possa ser considerado um Hospital de vanguarda que permita solucionar todos os problemas a que é exposto. Nesse sentido é importante dotar o HE de meios humanos e materiais e melhorar as instalações.

Foi realizada a aquisição de diverso equipamento médico, laboratorial e informático para dar continuidade à modernização necessária a uma boa prestação de serviços.

Neste âmbito, a FMV promoveu, entre outros, a abertura do seguinte procedimento aquisitivo público, para reforço das atividades clínicas:

- «Fornecimento de equipamentos para Serviço de Cirurgia do Hospital Escolar da FMV»;
- «Substituição completa e nivelamento dos pisos de revestimento das salas de aulas de anatomia e necropsias»
- «Construção de boxes para o internamento pós-cirúrgico e cuidados especiais de equinos»;
- «Construção da área de isolamento de equinos suspeitos de doenças infecciosas»;
- «Trabalhos de isolamento e requalificação de várias zonas nos edifícios B, C, D, G e H»;
- «Aquisição de novos equipamentos para cirurgia geral de equinos do Hospital Escolar da FMV».

Estão em curso os procedimentos necessários para aumentar substancialmente as áreas de internamento, tornando-as diferenciadas por espécie, criar espaços próprios para atos de pequena cirurgia, farmácia e dispensário, melhoramento das condições das salas de cirurgia tornando-as individualizadas e com melhores condições de assepsia, criação de espaços para análise de exames de imagiologia e de reunião do *staff*

hospitalar. Estes procedimentos serão iniciados assim que a FMV obtenha a disponibilidade orçamental para o efeito.

3.1.2. Funcionamento dos laboratórios do Centro de Diagnóstico e Departamentos

A coordenação do trabalho do hospital e dos laboratórios que lhe dão apoio está estabelecida através de procedimentos de rotina e implementou-se um sistema de aquisição centralizado de materiais consumíveis, que se pretende otimizar gradualmente.

3.2. Desenvolvimento e racionalização dos recursos físicos aplicados à investigação

3.2.1. Construção no edifício C de vários espaços e salas para o ensino de pós-graduação, de um núcleo museológico e de uma área de interação cultural

Em 2017 ainda não foi possível dar continuidade ao projeto previsto para o Edifício C, estando, no entanto, concluído o projeto de arquitetura. Estas obras serão calendarizadas assim que a FMV obtenha a disponibilidade orçamental para o efeito e iniciar o procedimento de contratação pública necessário à sua concretização.

3.3. Leque de parceiros nas diversas atividades da FMV

3.3.1. Reforço das parcerias com instituições governamentais e privadas de forma a criar sinergias de desenvolvimento

Em 2017 foram estabelecidos 3 novos protocolos da área de atividade da Faculdade que a seguir se indicam:

- Protocolo de Cooperação - Verão na Ulisboa 2017;
- Protocolo de Cooperação - Futurália 2017;
- Protocolo de colaboração – FMV - MAGNOMICS (revisão);

Para além de protocolos e projetos a FMV deu continuidade a parcerias com instituições oficiais e privadas, através de colaborações e consultorias de várias naturezas, o que melhora a qualidade de ensino.

3.3.2. Novas ligações com vista incrementar a disponibilidade de locais de estágio, envolvendo a Associação de Antigos Alunos de Medicina Veterinária de Lisboa (AAAMVL) e a Associação de Estudantes (AEFMV).

Foi continuada a relação com a AAAMVL com vista à criação de parcerias que não só permitam realizar os estudos de empregabilidade de ex-estudantes da FMV como encontrar mais facilmente locais para a disponibilização de estágios curriculares.

Foi dada continuidade às relações existentes com a AEFMV, para o melhoramento das condições disponibilizadas aos estudantes, incluindo os estágios.

Quadro 3 - Quadro de indicadores para o Processo Responsabilidade Social

Processo macro			Responsável		
Responsabilidade Social			Presidência		
Subprocesso	Nome	Descrição	Fonte	Dados 2016	Dados 2017
Sustentabilidade	Nº ações para melhoria eficiência energética	Nº ações para melhoria eficiência energética	FMV	0	1
	Nº ações para redução da produção de resíduos	Nº ações para redução da produção de resíduos	FMV	1	2
	Rácio m ² /aluno	Nº m ² (espaços estudo) /Nº Matriculados	FMV	18,18	17,92
	Nº ações de responsabilidade social	Nº ações de responsabilidade social (ações voluntariado, etc.)	FMV	n/d	1
Inclusão e igualdade	Cursos em horário pós-laboral	% Cursos em horário pós-laboral	FMV	1	1
	Estudantes a tempo parcial	% Estudantes a tempo parcial	RAIDES /FMV	15	18
	% Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante	Nº estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante/Nº Matriculados	DGES/RAIDES /FMV	0,05	0,07
	Nº de estudantes candidatos a bolseiros da ação social do ensino superior	Nº de estudantes candidatos a bolsa da ação social do ensino superior	FMV	n/d	n/d
	Nº de bolseiros da ação social do ensino superior	Nº de bolseiros da ação social do ensino superior	FMV	91	95
	% Bolsas concedidas	Nº estudantes com bolsa concedida/ Nº candidatos a bolseiros da ação social do ensino superior	FMV	n/d	n/d
	% Estudantes bolseiros	Nº estudantes com bolsa ação social/nº matriculados	FMV	8,94%	9,81%
	% Estudantes deslocados da residência oficial	Nº estudantes deslocados ingressados/Nº estudantes ingressados	FMV	n/d	n/d

	% Espaços de ensino com acesso a estudantes com mobilidade reduzida	Área m2 espaços de ensino com acesso a alunos com mobilidade reduzida/área m2 espaços de ensino	FMV	100%	100%
	% Espaços estudo 24h	Área m2 espaço estudo 24h/área m2 útil	FMV	0,006	0,006
	% Estudantes do sexo feminino	Nº estudantes sexo feminino/Nº matriculados	RAIDES / FMV	79,28%	79,65%
	% Estudantes com bolsa mérito atribuída (3º ciclo)	% Estudantes com bolsa atribuída por concurso de mérito (3º ciclo)	FMV	n/d	n/d
	% de estudantes que declaram a existência de bem-estar	% de estudantes que declaram a existência de bem-estar	FMV	n/d	n/d
Prestação de serviços e consultoria	Docentes que participam em atividades de extensão	Nº de docentes	FMV	23	25
	Funcionários da FMV que participam em atividades de extensão	Nº de trabalhadores	FMV	10	10
	Outros trabalhadores afetos a atividades de extensão*	Nº de trabalhadores	FMV/HE	45	45
	Clínica de animais de companhia	Nº consultas	FMV/HE	8486	6944
	Exames radiológicos, TAC, Endoscopia, ECG, Ultrasonografia	Nº exames	FMV/HE	7630	7526
	Cirurgias de animais de companhia	Nº intervenções	FMV/HE	1743	2345
	Clínica de equinos	Nº consultas	FMV/HE	949	569
	Cirurgias de equinos	Nº intervenções	FMV/HE	49	61
	Contenção, tuberculização, colheita de sangue e desparasitação de bov.	Nº animais /explorações intervencionadas	Infecciosas I e II	n/d	1365/48= 28,43
	Colheita de sangue, vacinação e desparasit. de peq. ruminantes	Nº animais /explorações intervencionadas	Infecciosas I e II	n/d	62/48 =1,29
	Explorações Avícolas	Nº visitas de estudo	Infecciosas II	6	14
	Animais Exóticos – Zoo Lisboa	Nº visitas de estudo	Infecciosas I e II	6	1
	Clínica de animais de produção	Nº consultas	FMV/HE	3025	534
	Cirurgias de animais de produção	Nº intervenções	FMV/HE	0	17
	Clínica ambulatória	Nº visitas a explorações CEP + Infecto	FMV/HE	150	62
	Análises clínicas	Nº análises	FMV/HE	21207	29925
Necropsias de animais de companhia	Nº de necropsias	FMV/HE	367	320	

	Necropsias de animais de aves e coelhos	Nº de necropsias	FMV	233	191
	Necropsias de equinos e ruminantes	Nº de necropsias AP + CEP	FMV	53	25
	Exames histopatológicos	Nº exames	FMV/HE	1047	1127
	Exames citológicos	Nº exames	FMV/HE	766	929
	Exames parasitológicos	Nº exames	FMV/HE	n/d	388
	Exames de função reprodutora e obstétricos	Nº exames	FMV/HE	185	-
	Análises toxicológicas	Nº análises	FMV/HE	147	84
	Análises micológicas	Nº análises	FMV/HE	n/d	
	Exames bacteriológicos	Nº exames	FMV/HE	435	
	Exames virológicos	Nº exames	FMV/HE	692	848
	Análise alimentos e água	Nº análises	FMV/HE	n/d	656
	Banco de Sangue – total de dadores	Nº colheitas	FMV/HE	102	n/d
	Ações de consultoria	Nº ações	FMV/HE	n/d	n/d
	Revisões de artigos	Nº revistas: Nº artigos	FMV	--	--
	Taxa de docentes envolvidos em ações de extensão	%	FMV	30%	30%
Outras ligações à Sociedade	Instituições nacionais com que a FMV coopera	Nº instituições	FMV	75	75
	Nº de convénios com empresas nacionais	Nº empresas	FMV	10	10
	Nº convénios com outras instituições nacionais	Nº convénios	FMV	43	43
	Taxa estudantes finalistas que fazem estágio em empresas	%	FMV	n/d	n/d
	Programas ou redes nacionais	Nº de programas	FMV	4	4
	Eventos relacionados com ligação à sociedade	Nº de eventos	FMV	0	1
	Colaboração com a AEFMV	Nº ações	FMV	1	2
	Colaboração com a AAAMVL	Nº ações	FMV	1	0

* Ao abrigo do Protocolo celebrado entre a FMV/UL e a ACIVET

4 INTERNACIONALIZAÇÃO

4.1. Comunicação interna e externa, nomeadamente a nível do portal da FMV/ULisboa.

A FMV mantém colaborações com 63 instituições de ensino na Europa e noutros continentes e com 11 associações profissionais.

A manutenção da página institucional da FMV foi realizada através da atualização de conteúdos no âmbito de oferta de cursos, atualização de Regulamentos e editais de concursos para Bolseiros de Investigação Científica, em português e inglês, quando aplicável. Foi dada continuidade ao processo de modernização e reestruturação da página da FMV na internet que veio a concluir-se já em 2017 estando atualmente já em pleno funcionamento.

4.2. Ações de mobilidade de estudantes, docentes e investigadores e definir prioridades nos contatos académicos com as instituições internacionais

A internacionalização é um dos eixos centrais da identidade e do desenvolvimento da ULisboa, e cada vez mais um objetivo do ensino Europeu. Os alunos, docentes e funcionários da FMV-UL têm à sua disposição diversos programas de mobilidade, de modo a completar e enriquecer a sua formação de uma forma reconhecida noutros países em universidades, empresas ou centros de investigação. O Gabinete de Mobilidade da FMV define, implementa e divulga as regras dos programas de mobilidade junto de alunos internos e externos, funcionários e docentes. Além disso efetua contactos com as diversas instituições parceiras no sentido de promover a mobilidade bilateral; procura novos parceiros estratégicos, promove reuniões de esclarecimento e trata de toda a documentação necessária para que a mobilidade dos alunos IN e OUT se efetue.

4.2.1. Programa Erasmus - Permuta de Docentes e Funcionários

Dentro do programa Erasmus+, as ações de permuta de estudantes com Instituições parceiras foram de dois tipos: frequência de um ano letivo composto por um ou dois semestres. No caso dos nossos estudantes, a mobilidade para estudos é maioritariamente por 2 semestres. Existe reconhecimento de equivalências das unidades

curriculares realizadas e realização de estágios em áreas específicas (SMP), muitas vezes integrados no estágio de fim de curso.

Durante o ano de 2017 foi realizada 1 reunião preparatória em novembro de 2017, para que os estudantes fossem informados sobre os critérios de elegibilidade para ações de permuta Erasmus+, lista de instituições parceiras, atribuição de bolsas e discussão de Planos de Estudos. Foram ainda apresentados os critérios de seriação de estudantes candidatos a este Programa. O gabinete de Mobilidade foi ainda responsável pela gestão dos alunos estrangeiros que realizaram estágios na FMV-UL, orientação da sua atividade clínica no Hospital Escolar e elaboração de toda a documentação.

O Gabinete coordenou as ações de permuta de docentes e funcionários no âmbito do programa Erasmus. Nestas, os Professores participantes lecionaram temas da sua especialidade no âmbito do programa de unidades curriculares do curso de Medicina Veterinária, para além de realizarem seminários mais alargados e estabelecerem eventuais contactos para o desenvolvimento de atividades de investigação. Estas atividades permitiram aos estudantes, docentes, funcionários e investigadores o contacto com profissionais com outras áreas de especialização, contribuindo assim para alargar horizontes profissionais e humanos.

4.2.2. Outros Programas de Mobilidade

O Gabinete Sócrates-Erasmus também foi responsável pela divulgação, gestão e elaboração da documentação dos alunos que participaram noutros programas de mobilidade.

Os Acordos com as Universidades Brasileiras estão a ser renovados pela Reitoria da ULisboa, existindo procura por parte dos alunos brasileiros para efetuarem formação académica na nossa instituição.

No que se refere às Bolsas IAESTE 2017, foram-nos concedidas duas Bolsas de Estudo aos nossos alunos, número claramente aquém da procura por parte dos alunos da FMV (23 candidatos no último concurso realizado). O nosso Centro de Investigação (CIISA) disponibilizou dois estágios para alunos vindos ao abrigo deste Programa.

Quanto ao programa Almeida Garrett, que permite a mobilidade durante um semestre entre instituições de ensino superior de medicina veterinária nacionais públicas,

recebemos mobilidade de um aluno por um semestre vindo do ICBAS e não enviámos nenhum aluno.

Quadro 4 - Quadro de indicadores para o Processo Internacionalização

Processo macro			Responsável		
Internacionalização			Presidência		
Subprocesso	Nome	Descrição	Fonte	Dados 2016	Dados 2017
Acordos e protocolos	Nº Protocolos Internacionais	Nº Protocolos Internacionais ativos	FMV	8	8 ?
Mobilidade	% Estudantes do curso em programas internacionais	Nº estudantes a frequentar programas mobilidade internacionais/Nº Matriculados	FMV	34	29
	% Estudantes estrangeiros	Nº estudantes estrangeiros a frequentar a instituição/ (Nº Matriculados + Nº estudantes programas mobilidade)	FMV	29	23
	% Docentes a frequentar programas mobilidade internacional	Nº docentes a frequentar programas mobilidade internacional/Nº Docentes	G.Erasmus - FMV	1 Ensino (1/67) = 0,01	1
	% Não docentes a frequentar programas mobilidade	Nº não docentes a frequentar programas mobilidade/Nº Não Docentes	G.Erasmus - FMV	0	0
	% Docentes estrangeiros	Nº docentes estrangeiros a lecionar na instituição/Nº Docentes	G.Erasmus - FMV	5/67=0,08	1
	% Investigadores estrangeiros	Nº investigadores estrangeiros a lecionar na instituição/Nº investigadores	G.Erasmus - FMV	0	0
	Nº UC seccionadas em EN por ciclo	Nº UC seccionadas em EN (3º ciclo)	FMV	1	
Cooperação Internacional	Instituições internacionais com que a FMV coopera	Nº instituições	FMV	74	51
	Participação de docentes em avaliações de outras escolas	Nº visitas	FMV	1	2
	Protocolos com org. internacionais	Nº protocolos	FMV	0	0
	Cooperação com os PALOP	Nº prof/inv	FMV	0	1
	Programas ou redes internacionais	Nº de programas	FMV	2	2

5 OTIMIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS FÍSICAS E DOS RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

O ano letivo de 2017, no âmbito do esforço da modernização administrativa com a implementação do novo do sistema integrado de gestão financeira e de recursos humanos na Universidade de Lisboa (SAP), foi essencialmente caracterizado pela adaptabilidade dos serviços ao novo software, visando assim a simplificação e desmaterialização de atividades e processos bem como a otimização da comunicação.

Nas tabelas em anexo apresenta-se a evolução do pessoal docente, investigador e pessoal técnico e administrativo, no ano de 2017.

De notar o reforço, em termos gerais, do grau de qualificação do corpo docente em particular do rácio de docentes doutorados e do respetivo número absoluto, concretizando assim uma aposta clara na constituição de um corpo docente estável e qualificado.

Efetivos e Carreiras

Caracterização dos Recursos Humanos da FMV-ULisboa em 31-12-2017

Dados: SIOE (último trimestre de 2017)

Mapa de pessoal docente 2017:

Pessoal Docente	DE	TI	Total	ETI
Carreira				
Professor Catedrático	10 ^{a)}	1	11	11
Professor Associado b)	15 ^{b)c)}		15	15
Professor Auxiliar d)	31 ^{d)}	2	33	33
Especialmente Contratado				
Professor Auxiliar			10	6,95
Total	56	3	69	65,95

a) Não inclui 2 Professores Catedráticos nomeados em Comissão de Serviço no exterior;

b) Inclui os Professores Associados c/ Agregação;

c) Não inclui 1 Professor Associado nomeado em Comissão de Serviço no exterior;

d) Inclui os Professores Auxiliares c/ Agregação

Mapa de pessoal de Investigação 2017:

Pessoal de Investigação	
Carreira	
Investigador Principal c/ Agregação	1
Investigador Auxiliar c/ Agregação	1
CTFP a termo resolutivo certo/incerto	
Investigador Auxiliar e)	2
Total	4

e) Contratados ao abrigo do Contrato Programa “Investigador FCT”

Mapa de pessoal técnico e administrativo 2017:

Pessoal Técnico e Administrativo	
Dirigente (Comissão de Serviço)	2
Técnico Superior	11
Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	2
Assistente Técnico	18
Assistente Operacional	7 ^{e)}
Total	40

e) Inclui 1 Assistente Operacional em mobilidade interna dos Serviços Centrais da ULisboa

O ano de 2017, no que se refere ao corpo docente, foi caracterizado pela abertura de 3 concursos documentais para a categoria de Professor Catedrático (1 vaga) e Professor Associado (2 vagas), nas áreas disciplinares de Sanidade Animal e de Morfologia e Função.

No que se refere ao pessoal especialmente contratado verificou-se à admissão de 2 Professores Auxiliares convidados em regime de tempo parcial de 99%, para a área de Clínica, bem como a renovação de 6 contratos de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo. Houve ainda o aumento da percentagem de contratação de 1 Professor Auxiliar Convidado para a área de Segurança Alimentar.

A tabela anexa ilustra a variação do mapa de pessoal docente nos últimos anos.

Categoria	2014	2015	2016	2017	Desvio (2016/2017)

Carreira					
Professor Catedrático	12	12	11	11	0
Professor Associado	16	15	15	15	0
Professor Auxiliar	29	29	33	33	0
Especialmente Contratado					
Prof. Auxiliar Convidado	8	11	8	10	+2
Total	65	67	67	69	2

No que se refere ao corpo técnico e administrativo, foi caracterizado pela abertura de dois procedimentos concursais para a Divisão Financeira desta Faculdade, nomeadamente para o cargo de Direção Intermédia de 2.º grau e para o preenchimento de um posto de trabalho de Técnico Superior.

Os indicadores revelam um desvio positivo motivado pela celebração de contrato em funções públicas por tempo indeterminado de 2 Técnicos Superiores, na sequência de procedimento concursal, para a área de Apoio Técnico (GAT). Verificou-se ainda o reingresso, na sequência da mobilidade interna na categoria para outro serviço, de um Assistente Técnico, na área de Recursos Humanos.

A tabela anexa ilustra a variação do mapa de pessoal não docente nos últimos anos:

Categoria	2014	2015	2016	2017	Desvio (2016/2017)
Dirigente	2	2	2	2	0
Técnico Superior	9	10	9	11	+2
Técnico Diagnóstico Terapêutica	2	2	2	2	0
Assistente Técnico	18	16	17	18	+1
Assistente Operacional g)	7	7	7	7	0
Total	38	37	37	40	3

g) Inclui 1 Assistente Operacional em mobilidade interna dos Serviços Centrais da ULisboa

Tabela comparativa da evolução dos Recursos Humanos da FMV-ULisboa

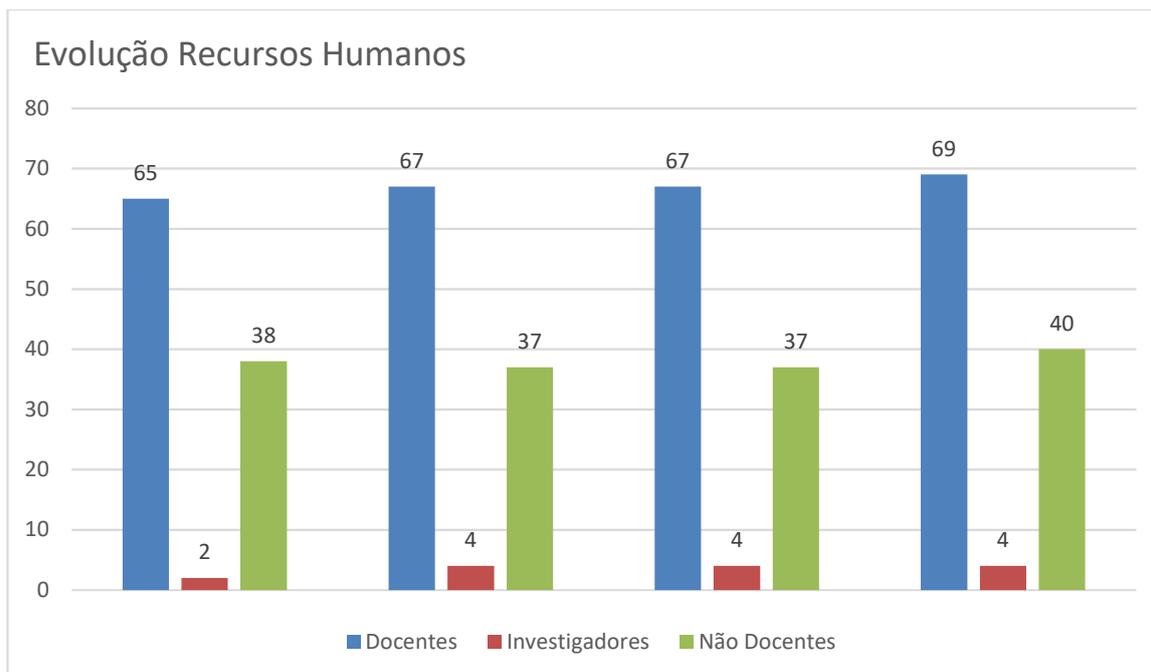


Tabela com o número de trabalhadores a 31/12/2017

	Trabalhadores	ETI
Faculdade de Medicina Veterinária	113	109,95
Docente	69	65,95
Técnico e Administrativo	40	40
Investigador	4	4
Prestação de Serviço	2	0

Dados SIOE 2017 (último trimestre de 2017)

Da realização dos objetivos estabelecidos podemos afirmar que os mesmos foram, no plano anual, no essencial, atingidos. De referir que alguns deles têm natureza plurianual, nomeadamente os que respeitam aos resultados dos sistemas de avaliação de desempenho docente e não docente, aos produtos do sistema de gestão qualidade, dos processos de autoavaliação institucional e da consolidação dos novos modelos de suporte e gestão.

6 ENSINO

Foram consolidadas as ações de gestão e suporte técnico de apoio à direção, sendo prosseguido o aprofundamento e especialização das funções da Área Académica, no que se refere à reorganização do arquivo físico e digital, bem como a gestão da informação.

No domínio do ensino em 2017, em resultado das novas parcerias estratégicas com outras instituições de

Ensino Superior, entraram em funcionamento duas novas ofertas formativas:

1. Doutoramento em Ciências da Sustentabilidade, fruto de uma colaboração entre 11 Faculdades da Universidade de Lisboa.

É objetivo deste Doutoramento promover formação avançada de excelência e competitiva internacionalmente, integrando transversalmente conhecimento sólido e atual para o desenvolvimento sustentável.

2. Mestrado em Microbiologia Clínica e Doenças Infeciosas Emergentes.

As Faculdades de Medicina Veterinária e de Medicina da Universidade de Lisboa partilham a formação no Mestrado em Microbiologia Clínica e Doenças Infeciosas Emergentes, tendo a FMV a responsabilidade de lecionar o módulo “Zoonoses Emergentes em Medicina e Veterinária”. O objetivo geral deste curso é desenvolver e proporcionar competências científicas em Microbiologia Clínica e em Doenças Infeciosas. O ensino ministrado por docentes com vasta experiência clínica e investigadores com forte componente de trabalho experimental garante uma sólida formação e também é útil para alunos que queiram prosseguir para um 3º ciclo de estudos

Foram prosseguidas as parcerias anteriormente estabelecidas no âmbito da oferta formativa de licenciaturas, mestrados e doutoramentos:

Curso	Ciclo	Observações
Licenciatura em Engenharia Zootécnica-Produção Animal	1.º Ciclo	Em parceria com o ISA-ULisboa
Mestrado Integrado em Medicina Veterinária	1.º e 2.º Ciclo	
Mestrado em Engenharia Zootécnica-Produção Animal	2.º Ciclo	Em parceria com o ISA-ULisboa. Edição FMV
Mestrado em Segurança Alimentar	2.º Ciclo	10.ª Edição (2017-2019)

Mestrado em Microbiologia	2.º Ciclo	Em parceria com o IST-FM-FC da ULisboa
Doutoramento em Ciências Veterinárias	3.º Ciclo	4 Especialidades

No âmbito da atividade dos ciclos de estudos conferentes de grau académico, destaca-se o seguinte:

Anexo I

Frequência dos Ciclos de Estudo Ministrados | Indicadores

Estabelecimento 1509 - Universidade de Lisboa - Faculdade de Medicina Veterinária (Fonte: Raides 2017)

Inscritos, diplomados e inscritos em mobilidade por curso

Curso	Inscritos	Diplomados	Mobilidade Internacional
Ciências Veterinárias	45	8	0
Engenharia Zootécnica - Produção Animal	22	3	0
Segurança Alimentar	45	10	0
Estudos Básicos em Ciências da Saúde Animal	na	20	0
Medicina Veterinária	921	102	16
Total	1033	143	16

Inscritos e inscritos em mobilidade por nível de formação

Nível de formação	Inscritos	Mobilidade Internacional
Doutoramento 3.º ciclo	45	0
Mestrado 2.º ciclo	67	0
Mestrado integrado	921	16
Total	1033	16

Todos os ciclos de estudo apresentaram um desempenho estável, no que se refere ao n.º de inscritos/diplomados, comparativamente aos anos anteriores, evidenciando-se, contudo, um acréscimo de estudantes no curso de mestrado em Segurança Alimentar, em parte relacionado com a admissão do estudante internacional, maioritariamente de nacionalidade Brasileira. Verificou-se uma estabilização no número de candidatos e inscritos no curso de 3.º ciclo. As admissões neste ciclo de estudos continuam a ser fortemente condicionados pelas restrições ao financiamento a bolsas de doutoramento decorrentes das regras e

dotação orçamental dos mecanismos nacionais de financiamento da ciência e tecnologia.

Anexo II

Caracterização da População dos Ciclos de Estudo Ministrados | Indicadores

(Fonte: Raides 2017)

Inscritos segundo o grupo etário por curso

Curso/Grupo etário	Total	<=17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30-34	35-39	>=40
Ciências Veterinárias	45	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	4	2	4	14	10	10
Eng. Zootécnica – Prod. Animal	22	0	0	0	0	2	8	4	4	0	1	0	0	0	1	1	1
Segurança Alimentar	45	0	0	0	0	1	1	2	4	6	1	2	2	1	10	4	11
Medicina Veterinária	921	0	88	102	110	105	96	125	82	54	29	21	17	23	39	17	13
Total	1033	0	88	102	110	108	105	131	90	61	31	27	21	28	64	32	35

Inscritos segundo o sexo por nível de formação e curso

Nível formação	Curso	Total	H	M
Doutoramento 3.º ciclo	Ciências Veterinárias	45	12	33
Mestrado 2.º ciclo	Engenharia Zootécnica - Produção Animal	22	2	20
Mestrado 2.º ciclo	Segurança Alimentar	45	5	40
Mestrado integrado	Medicina Veterinária	921	191	730
	Total	1033	210	823

Inscritos segundo o ano curricular por curso

Curso	Total	1ºAno	2ºAno	3ºAno	4ºAno	5ºAno	6ºAno	7ºAno	Não aplicável (DCV)
DCV	45	0	0	0	0	0	0	0	45
MEZ-PA	22	20	2	0	0	0	0	0	0
M SA	45	23	22	0	0	0	0	0	0
MIMV	921	128	118	137	149	147	242	0	0
Total	1033	171	142	137	149	147	242	0	45

De um modo geral verifica-se que a população estudantil da FMV é maioritariamente jovem (mais de metade dos estudantes têm idade < a 24 anos), excetuando nos cursos de doutoramento em Ciências Veterinária e no mestrado em Segurança Alimentar. É significativamente composta por mulheres.

Anexo III

Admissão nos Ciclos de Estudo Ministrados | Indicadores

(Fonte: Raides 2017)

Inscritos pela primeira vez, segundo o ano curricular, por nível de formação, curso e forma de ingresso

Curso	Forma de ingresso/Ano curricular	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º
DCV	Candidatura	5	0	0	0	0	0	0
MEZ-PA	Candidatura	16	0	0	0	0	0	0
M SA	Candidatura	23	0	0	0	0	0	0
MIMV	Curso em associação entre estabelecimentos	3	0	12	0	0	0	0
	Funcionários estrangeiros de missão diplomática e seus familiares	1	0	0	0	0	0	0
	Funcionários portugueses de missão diplomática e seus familiares	1	0	0	0	0	0	0
	Mudança de instituição/curso	2	0	0	0	0	0	0
	Provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos	2	0	0	0	0	0	0
	Regime geral de acesso	115	0	0	0	0	0	0
	2.º ciclo do MIMV (contingente pré-Bolonha)	0	0	0	0	5	0	0
	Total	168	0	12	0	5	0	0

Inscritos pela primeira vez, segundo o ano curricular, por curso

Curso	1ºAno	2ºAno	3ºAno	4ºAno	5ºAno
Ciências Veterinárias	5	0	0	0	0
Engenharia Zootécnica - Produção Animal	16	0	0	0	0
Segurança Alimentar	23	0	0	0	0
Medicina Veterinária	124	0	12	0	5
Total	168	0	12	0	5

Inscritos por país de nacionalidade

País de nacionalidade	Inscritos
Angola	1
Brasil	10
França	2
Guiné-Bissau	1
Hungria	1
Itália	3
Moçambique	2
Portugal	1011
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	2
Total	1033

Reduziu-se o n.º de vagas para a admissão ao Mestrado Integrado em Medicina Veterinária, no que se refere aos regimes especiais e concursos especiais, mais concretamente:

- i. Concurso especial para titulares das provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos - Mestrado Integrado em Medicina Veterinária:

Procura do ciclo de estudos	2015/2016	2016/2017	2017/2018
N.º de vagas	4	5	2
N.º de candidatos	37	45	36
N.º admitidos	10	13	8
N.º matriculados	4	5	2
Nota mínima de entrada	14,7	15,1	14,8
Nota máxima de entrada	16,8	17,0	15,0

- ii. Mudança de Par Instituição/ Curso no Ensino Superior - Mestrado Integrado em Medicina Veterinária:

Procura do ciclo de estudos	2016/2017	2017/2018
N.º de vagas	4	2
N.º de candidatos	29	36
N.º admitidos	22	22
N.º matriculados	6	2
Nota mínima de entrada	14,4	14,77
Nota máxima de entrada	16,06	14,98

- iii. 2.º Ciclo do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária:

Foi estabelecida uma única fase para a realização das candidaturas ao 2.º ciclo do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária 2017-2018, que decorreu entre julho/agosto.

Foram fixadas 4 vagas para o contingente dos titulares do grau de licenciado em Medicina Veterinária (pré-Bolonha) e 0 vagas para o contingente dos titulares do 1º ciclo (grau de licenciado) dos mestrados integrados em Medicina Veterinária e os detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja

reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos pelo Conselho Científico da Faculdade de Medicina Veterinária.

Procura do ciclo de estudos	2016/2017	2017/2018
N.º de vagas	4	4
N.º de candidatos	5	13
N.º colocados	5	6
N.º matriculados	3	5

Anexo IV

Diplomados | Indicadores

(Fonte: Raides 2017)

Diplomados por classificação final do curso e idade

Classificação final / Grupo etário	Total	<=17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30-34	35-39	>=40
12 valores	4	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0
13 valores	30	0	0	0	0	2	2	2	4	6	2	3	2	4	2	1	0
14 valores	41	0	0	0	0	1	1	1	7	14	7	1	2	1	4	2	0
15 valores	39	0	0	0	0	1	0	0	12	8	3	2	4	1	5	1	2
16 valores	18	0	0	0	0	0	0	0	6	4	1	3	1	1	0	1	1
17 valores	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0
18 valores	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Aprovado com distinção	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Aprovado com distinção e louvor	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	3
Total	143	0	0	0	0	4	4	3	30	32	13	9	10	8	17	7	6

A média de classificação final de curso na FMV manteve-se nos 14 valores (Escala de 0 a 20).

6.1. Procedimentos da Autoavaliação e da Avaliação Externa e seus Resultados

Durante o ano letivo de 2017 foi prosseguida a institucionalização do sistema interno de garantia de qualidade de acordo com o quadro dos referenciais europeus, orientações da A3ES e da ULisboa.

Ao abrigo do artigo 7º do Regulamento do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade da ULisboa (SIGQ-ULisboa), o Conselho de Escola da Faculdade de Medicina Veterinária (FMV) aprovou o Regulamento do Sistema Integrado da Garantia da Qualidade da Faculdade de Medicina Veterinária, sob proposta do

Presidente da FMV, após pareceres favoráveis do Conselho de Gestão, do Conselho Científico e do Conselho Pedagógico.

Estabelece este Regulamento que o Conselho de Garantia da Qualidade da FMV (CGQ-FMV) tem como missão a promoção da avaliação da qualidade e a coordenação e gestão do SIGQ-FMV.

Após a nomeação dos seus membros, foi definido o manual da qualidade da FMV, a política da qualidade, o plano da qualidade bem como o levantamento dos indicadores de gestão, para os quais foi realizado um trabalho exaustivo por parte da área académica, a saber:

Linhas de Atuação da FMV	Objetivos estratégicos	Processo da qualidade	Indicador de desempenho	Fórmula de cálculo	Meta (2014-17)	Monitorização (anual)				Valor final (2014-17)	Fonte da monitorização
						2014	2015	2016	2017		
1. Formação graduada e de pós-graduação	1.1. Melhorar a formação oferecida no ensino de graduação	PQ-02	Oferta formativa	Nº de vagas / ano	MIMV 115-120	132	127	124	119	119,00	DARH
					MSA - 40	40	40	40	40	40,00	DARH
					MEZ - 40	40	40	40	40	40,00	DARH
					DCV - ≥5	5	5	5	5	5,00	DARH
			Sucesso da oferta formativa	Nº estudantes matriculados (1º ano) / Nº vagas (%)	MIMV - >95	100,00	100,00	100,00	na	100,00	DARH
					MSA - >50	53,00	50,00	42,50	na	48,50	DARH
					MEZ - >50	0	25	0	na	8,33	DARH
					DCV - >80	80,00	120,00	60,00	na	86,67	DARH
			Sucesso escolar	% de estudantes que completam o ciclo de estudos em x anos (x=duração do ciclo de estudos em anos + 1)	MIMV - >80%	88	90	89	91	89,48	DARH
					MSA - >80%	100	100	100	100	100,00	DARH
					MEZ - >80%	100	100	100	100	100,00	DARH
					DCV - >80%	100	100	100	100	100,00	DARH
			Abandono	Nº de estudantes que não renovam a inscrição anual / Nº de estudantes que renovam a inscrição anual (%)	MIMV - <5	4,12	5,53	5,13	na	4,93	DARH
					MSA - <5	0,00	2,70	8,11	na	3,60	DARH
					MEZ - <5	4,76	0,00	21,40	na	8,72	DARH
					DCV - <5	3,92	4,55	2,22	na	3,56	DARH
			Empregabilidade	Recém-diplomados do curso que estão registados no IEFP como desempregados / Nº diplomados em 3 anos (%)	MIMV - <10	5,00	9,80	9,40	na	8,07	DGES
					MSA - na	na	na	na	na	na	DGES
					MEZ - na	na	na	na	na	na	DGES
					DCV - na	na	na	na	na	na	DGES

			Satisfação dos estudantes com as UCs	Nota média da avaliação das UCs	MIMV $\geq 3,75$ (1-5) -	3,85	3,84	3,84	4,00	3,88	Inquérito CP
					MSA ≥ 4 (1-5) -	na	na	na	na	#DIV/0!	Inquérito CP
					MEZ ≥ 4 (1-5) -	na	na	na	na	#DIV/0!	Inquérito CP
					DCV ≥ 4 (1-5) -	na	na	na	na	#DIV/0!	Inquérito CP
			Satisfação dos estudantes com os docentes	Nota média da avaliação dos docentes	MIMV ≥ 4 (1-5) -	4,12	4,12	4,14	4,15	4,13	Inquérito CP
					MSA ≥ 4 (1-5) -	na	na	na	na	#DIV/0!	Inquérito CP
					MEZ ≥ 4 (1-5) -	na	na	na	na	#DIV/0!	Inquérito CP
					DCV ≥ 4 (1-5) -	na	na	na	na	#DIV/0!	Inquérito CP
			Rácio docentes / estudantes inscritos	Docentes ETI / nº estudantes inscritos no ciclo de estudos	MIMV $> 0,070$ -	0,070	0,072	0,073	na	0,07	DARH
					MSA $> 0,13$ -	na	na	na	na	#DIV/0!	DARH
					MEZ $> 0,13$ -	na	na	na	na	#DIV/0!	DARH
					DCV $> 0,13$ -	0,96	1,12	1,48	na	1,19	DARH
			Rácio docentes / estudantes diplomados	Docentes ETI / nº estudantes diplomados no ciclo de estudos	MIMV $> 0,60$ -	0,94	0,59	0,64	na	0,72	DARH
					MSA $> 0,59$ -	na	na	na	na	#DIV/0!	DARH
					MEZ $> 0,59$ -	na	na	na	na	#DIV/0!	DARH
					DCV $> 0,59$ -	12,65	5,99	3,56	na	7,40	DARH
			Rácio docentes + especialistas / estudantes diplomados	Docentes + especialistas ETI / nº estudantes diplomados no ciclo de estudos	MIMV $> 0,13-0,16$ -	0,13	0,13	0,14	na	0,13	DARH
					MSA -	na	na	na	na	#DIV/0!	DARH
					MEZ -	na	na	na	na	#DIV/0!	DARH
					DCV -	na	na	na	na	#DIV/0!	DARH
			Rácio suporte staff / estudantes diplomados	Staff suporte / nº estudantes diplomados no ciclo de estudos	MIMV $> 0,57$ -	1,04	0,70	0,77	na	0,84	DARH
					MSA - na	na	na	na	na	#DIV/0!	DARH
					MEZ - na	na	na	na	na	#DIV/0!	DARH
					DCV - na	na	na	na	na	#DIV/0!	DARH
Reclamações	Nº e percentagem de resolução / ano	MIMV $< 5, > 80\%$ -	1, 100%	0	0	na	0,00	DARH			
		MSA $< 5, > 80\%$ -	0	0	0	na	0,00	DARH			
		MEZ $< 5, > 80\%$ -	0	0	0	na	0,00	DARH			
		DCV $< 5, > 80\%$ -	0	0	0	na	0,00	DARH			
1.2. Aumentar a oferta de ensino de pós-graduação	PQ-02	Oferta formativa	Nº de vagas	A definir no próximo período	na	na	na	na	#DIV/0!	DARH	
		Sucesso do aumento da oferta formativa	Nº estudantes matriculados (1º ano) / Nº vagas (%)	95%	53,00	37,50	43,00	na	44,50	DARH	

	1.3. Renovar a oferta de ações de formação ao longo da vida	PQ-02	Ações de formação	Nº ações de formação	Oferta de 10 cursos	5	7	4	2	4,50	Gabinete de Formação Avançada
			Ações de formação novas / ano	Nº ações de formação novas	Oferta de 2 cursos	1	4	2	2	2,25	Gabinete de Formação Avançada
2. Investigação e desenvolvimento	2.1. Melhorar a informação sobre a oportunidade de financiamento e a qualidade das candidaturas	PQ-03	Candidaturas a projetos	Nº candidaturas submetidas / ano	Aumentar 3%	na	na	na	na	na	Gabinete Projetos
			2.2. Aumentar a quantidade e a qualidade da produção científica	PQ-03	Classificação do Centro de Investigação	n/a	≥ Muito bom (MB)	MB	MB	MB	MB
	Doutorados no Centro	Nº doutorados de			>81	na	na	105	105		CIISA Coordenação
	Rácio Doutorados no Centro	Nº doutorados / Nº total membros (%)			>65%	na	na	64	66	66,00	CIISA Coordenação
	Projetos I&D	Nº projetos I&D / ano			Aumentar 1%	na	na	na	na	na	Gabinete Projetos
	Publicações indexadas	Nº total de publicações indexadas internacionais / ano			Nº min de 120 /ano	120	123	129	na	na	CIISA Coordenação
	Rácio de Publicações	Nº de publicações /doutorado			1 / ano	na	na	1,2	na		CIISA Coordenação
	2.3. Aumentar a formação de jovens cientistas de elevada qualidade	PQ-03	Publicação de Teses PhD	Nº de teses PhD concluídas / ano	10 / ano	5	11	19	na	11,67	DARH
	2.4. Fomentar a integração em redes nacionais e internacionais	PQ-03	Investigadores doutorados	Nº investigadores doutorados	Aumentar 1%	na	na	na	na	na	CIISA Coordenação
	2.5. Estreitar as colaborações com parceiros externos	PQ-03	Redes participadas	Nº redes / ano	A definir no próximo período	na	na	na	na	na	CIISA Coordenação
2.6. Aumentar a eficiência e a eficácia da investigação	PQ-03	Parcerias investigação	Nº parcerias de investigação	Estabelecer 2 protocolos / ano	na	na	na	na	na	CIISA Coordenação	
2.7. Aumentar a visibilidade da investigação realizada	PQ-03	Divulgação à sociedade	Nº de participações em eventos	1 participação / ano	1	2	2	3	3,00	CIISA Coordenação	
		Visitantes únicos do website CIISA	Nº visitantes únicos	A definir no próximo período	na	na	na	na	na	Administração do website	
		Tempo permanência de cada utilizador no website	Média anual	A definir no próximo período	na	na	na	na	na	Administração do website	
3. Extensão universitária e ligação à sociedade	3.1. Desenvolver e racionalizar os recursos físicos aplicados à interface com a comunidade	PQ-04	Casística do Hospital Escolar	Nº total casos (grandes e pequenos animais)	Aumentar 3% (2013 - 7213)	na	15903	18786	na	na	Relatório de atividades
			Consultas de especialidade	Nº total consultas de especialidade (grandes e pequenos animais)	Aumentar 3%	na	789	845	na	na	Relatório de atividades
			Novos utentes Hospital Escolar	Nº novos utentes / Nº total utentes	Aumentar 3%	4018	4154	4136	na	na	Relatório de atividades

			Reclamações no Hospital Escolar	Nº e percentagem de resolução / ano	<50, >80%	32, 100%	36, 100%	47, 100%	na	na	Hospital Escolar
	3.3. Alargar o leque de parceiros nas diversas atividades da FMV	PQ-04	Parcerias extensão universitária	Nº parcerias / ano	Estabelecer 5 protocolos	7	7	7	na	7,00	Relatório de atividades
4. Internacionalização	4.1. Melhorar a comunicação interna e externa, nomeadamente a nível de um novo portal da FMV-UL	PQ-05	Visitantes únicos do website FMV	Nº visitantes únicos / ano (nacionais e estrangeiros)	A definir no próximo período	na	na	na	na	na	Administração do website
			Tempo permanência cada utilizador no website	Média anual	A definir no próximo período	na	na	na	na	na	Administração do website
	4.2. Incrementar as parcerias com outras instituições de ensino e investigação estrangeiras	PQ-05	Estudantes Mobilidade In	Nº estudantes Erasmus In / ano	>20	28	29	34	na	30,33	Gabinete Mobilidade
			Estudantes Mobilidade Out	Nº estudantes Erasmus Out / ano	>20	30	44	30	na	34,67	Gabinete Mobilidade
			Docentes Mobilidade In	Nº docentes In / ano	≥2	4	6	5	na	5,00	Gabinete Mobilidade
			Docentes Mobilidade Out	Nº docentes Out / ano	≥2	0	1	1	na	0,67	Gabinete Mobilidade
			Funcionários Mobilidade In	Nº funcionários In / ano	≥1	0	1	3	na	1,33	Gabinete Mobilidade
			Funcionários Mobilidade Out	Nº funcionários Out / ano	≥1	0	0	0	na	0,00	Gabinete Mobilidade
			Reclamações no Gabinete de Mobilidade	Nº anual e percentagem de resolução	<5, >80%	0	0	0	na	0,00	Gabinete Mobilidade
			Projetos internacionais	Nº projetos internacionais / ano	≥2	1	2	1	na	1,33	Gabinete Projetos
Parcerias e acordos	Nº parcerias internacionais / ano	≥2	0	2	0	na	0,67	Gabinete Projetos			
5. Recursos humanos, materiais e financeiros	5.1. Promover o recrutamento de pessoal técnico especializado	PQ-06	Técnicos contratados	Nº técnicos recrutados	Aumentar 3%	0	2	2	na	1,33	Relatório de atividades
	5.2. Promoção e renovação do universo de funcionários docentes e não docentes	PQ-06	Promoção de docentes	Nº docentes promovidos/Nº docentes em tempo integral	Promover 5% (2013 - 58)	0%	2%	2%	na	na	DARH
			Renovação de docentes	Nº docentes contratados/Nº docentes em tempo integral	Contratar 5% (2013 - 58)	2%	5%	10%	na	na	DARH
			Renovação de funcionários não docentes	Nº funcionários contratados/Nº total funcionários	Contratar 5% (2013 - 36)	0%	8%	13%	na	na	DARH
	5.3. Aperfeiçoamento dos sistemas de avaliação e remuneração dos funcionários docentes e não docentes	PQ-06	Desempenho dos docentes	Excelentes / total (%)	>75	79	79	79	na	79	Avaliação desempenho docentes
Desempenho de não docentes			Total- (Excelentes + Relevantes) / total (%)	100	Em curso	Em curso	Em curso	na	na	Avaliação desempenho não docentes	
5.4. Outros	PQ-06	Satisfação dos estudantes com os espaços disponíveis	Nota média de avaliação dos espaços	≥4 (escala 1-5)	3,49	3,67	3,58	4,00	4,00	Inquérito CP	

Na sequência da institucionalização do sistema interno de garantia de qualidade, foi implementado o Sistema de Gestão de Sugestões, que visa contribuir para a melhoria dos nossos serviços, recolhendo os elogios e sugestões, dos estudantes e utentes da FMV. Os comentários são registados num formulário (em formato papel), identificando o âmbito da sugestão/elogio e objeto de registo e tratamento pela FMV. Foram disponibilizados três pontos de recolha, fixados em áreas estratégicas, face à visibilidade e fixação de um maior número de estudantes/utentes. Foi também disponibilizada uma versão do formulário em versão inglesa, para recolher as sugestões dos estudantes em mobilidade (in) e estudantes internacionais.

Formulário:



Por fim foram diligenciados os trabalhos instrutórios conducentes à autoavaliação institucional (ULisboa), a decorrer em 2018.

6.2. Preparação do manual para a implementação do Sistema Integrado de Garantia de Qualidade na FMV.

Em cumprimento deste objetivo estratégico da promoção e da avaliação da qualidade na FMV e na sequência da publicação do despacho n.º 15622/2015 (Diário da República 2ª série n.º 253 de 29 de dezembro de 2015) que aprovou o Regulamento do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade da ULisboa (SIGQ-ULisboa).

Na sequência deste Regulamento, pelo Despacho n.º 8/2016, de 18 de novembro, foi constituída a Comissão de Garantia da Qualidade da FMV, com os objetivos de implementar o Sistema Integrado de Garantia de Qualidade da FMV e elaborar o respetivo manual, adaptando-o ao Regulamento SIGQ-ULisboa, atentos os considerandos referidos no preâmbulo deste Relatório.

7 OTIMIZAÇÃO DA VERTENTE FINANCEIRA DO PROTOCOLO FIRMADO ENTRE A FMV E A ACIVET

A prestação de serviços à comunidade é uma importante vertente da FMV. Esta é realizada em vários sectores, com destaque para os serviços prestados pelo Hospital Escolar que inclui o conjunto de laboratórios de análises que operam na instituição. Decorrente do Protocolo celebrado entre a FMV e a ACIVET em 2011, estes serviços passaram a ser assegurados através da ACIVET. A prestação de serviços hospitalares processa-se em horário contínuo, contando com serviços de urgência hospitalar a operar 24h/dia e 365 dias por ano.

Dada a natureza jurídica da Associação e no âmbito de processo contínuo de diminuição da despesa, deu-se continuidade às negociações desenvolvidas desde 2011, por forma a reduzir os custos aquisitivos inerentes à atividade desenvolvida, com os diversos fornecedores de matérias-primas e subsidiárias, de material de limpeza e de higiene, de material de consumo clínico, entre outros, no sentido de obter as melhores condições de aquisição, sem colocar em causa a qualidade do serviço prestado, o que permitiu a continuação da redução efetiva de custos de funcionamento.

8 OFERTA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE, COMO FORMA DE OBVIAR ÀS RESTRIÇÕES ORÇAMENTAIS

Manteve-se o objetivo da FMV de aumentar as ligações à sociedade e o seu volume de prestação de serviços.

9 PARCERIAS COM OS STAKEHOLDERS

Em primeiro plano e em resultado do desenvolvimento da nova Universidade de Lisboa (ULisboa), promoveu-se uma maior relação institucional, quer com a nova Reitoria, quer com as demais unidades orgânicas, nomeadamente aquelas cuja intervenção se situa nas áreas das Ciências da Saúde e das Ciências da Vida.

Esta relação interinstitucional perspetiva uma real possibilidade de incrementação a nível da oferta formativa, assim como o nível das parcerias na área da investigação e da ligação à sociedade.

Relativamente às parcerias nacionais, nomeadamente com o tecido empresarial das áreas agrícola e veterinária, registaram-se serviços de consultorias em diversas áreas de especialidade, prestados por elementos do corpo docente da Faculdade.

10 RACIONALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS

Em 2017 manteve-se o esforço de melhoria contínua em todos os serviços técnicos e administrativos, realçando-se a entrada em produção do sistema integrado de Gestão Financeira e de Recursos Humanos na Universidade de Lisboa (SAP-AP), do qual a FMV-ULisboa faz parte integrante da sua implementação.

11 RACIONALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE GESTÃO FINANCEIRA

Na prossecução deste objetivo, além da implementação novo do sistema integrado de Gestão Financeira e de Recursos Humanos na Universidade de Lisboa (SAP-AP), manteve-se o cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 278/2009, de 2 de outubro, com as alterações operadas pelo Decreto-Lei n.º 149/2012, de 12 de julho, que aprovou o Código dos Contratos Públicos (CPP), o recurso aos mecanismos da contratação pública, bem como a utilização das plataformas de compras públicas, permitiu que a FMV, durante o ano de 2017 e no seguimento das iniciativas levadas a cabo nos anos anteriores, promovesse

de uma forma mais eficiente e económica as suas ofertas de contratação, com vista à desmaterialização dos seus processos aquisitivos, indicadores de melhoria da execução financeira.

Estes procedimentos asseguram o respeito pelos princípios gerais da atividade administrativa, os princípios gerais constantes do Código dos Contratos Públicos, as regras de autorização da despesa constantes do Regime da Administração Financeira do Estado, assim como uma efetiva redução de custos.

Neste pressuposto foram realizados os concursos públicos na modalidade de agrupamento de entidades públicas adjudicantes, integrando as unidades orgânicas da Universidade de Lisboa (ULisboa) e procedimentos de ajuste direto em que figura a FMV como entidade adjudicante, constantes do quadro anexo ao presente Relatório.

Foram também implementados mecanismos de auditoria interna enquanto mecanismos facilitadores das auditorias e avaliações externas.

Quadro 5 - Quadro de indicadores para o Processo Recursos

Processo macro			Responsável		
Subprocesso	Nome	Descrição	Fonte	Dados 2016	Dados 2017
Recursos humanos	Nº Docentes ETI	Nº Docentes ETI	INDEZ/ FMV	63,68	65,95
	Docentes Doutorados ETI/Total Docentes ETI	Nº Docentes Doutorados ETI/Nº Docentes ETI	INDEZ/ FMV	100%	100%
	Nº professores catedráticos convidados/ Número de professores (catedráticos + catedráticos convidados)	Nº professores catedráticos convidados/ Número de professores (catedráticos + catedráticos convidados)	REBIDES/ FMV	0	0
	Nº professores associados convidados/ Número de professores (associados + associados convidados)	Nº professores associados convidados/ Número de professores (associados + associados convidados)	REBIDES/ FMV	0	0
	Nº de professores auxiliares convidados/ Número de professores (auxiliares + auxiliares convidados)	Nº de professores auxiliares convidados/ Número de professores (auxiliares +	REBIDES/ FMV	0,19	0,23

		auxiliares convidados)			
	% Docentes Especialmente contratados	% Docentes Especialmente contratados (monitores, convidados, etc.) / N° Total Docentes	REBIDES/FMV	0,11	0,14

Processo macro			Responsável		
Subprocesso	Nome	Descrição	Fonte	Dados 2016	Dados 2017
	% Professores Catedráticos + Associados	N° Professores (Catedráticos + Associados) / N° Docentes Doutorados	REBIDES/FMV*	0,38	0,38
	N° Investigadores	N° Investigadores	INDEZ/FMV**	4	4
	N° Não docentes	N° Não docentes e não investigadores	INDEZ/FMV	37	40
	% Docentes que tiveram formação	N° docentes que tiveram formação/N° docentes	Balanço Social/FMV	n/d	n/d
	% Não docentes que tiveram formação	N° não docentes que tiveram formação/N° não docentes	Balanço Social/FMV	n/d	n/d
	Rácio estudante/docente	N° Matriculados/Número de docentes ETI	RAIDES/INDEZ/FMV	15,98	15,66
	Rácio estudante/não docente	Número de matriculados/ Número de não docentes	RAIDES/INDEZ/FMV	27,51	25,82
	Rácio não docente/docente	N° Não Docentes/N° Docentes ETI	INDEZ/FMV***	0,58	0,58
Recursos financeiros e patrimoniais	Orçamento	Valor do orçamento disponível (Orçamento de estado+receitas próprias)	FMV	9.080.812	8.593.101
	% Orçamento OE	Valor orçamento estado/Valor do orçamento disponível	FMV	59,31%	71,81%
	Receitas Propinas/Total Receitas	Peso receitas propinas por total de receitas por ciclo de estudos	FMV	14,78%	15,71%
	Despesas c/Pessoal/ Total Despesas	Peso das Despesas com o Pessoal face total despesas	FMV	62,27%	71,76%

	Despesas c/Pessoal/OE	Peso das Despesas com o Pessoal face orçamento do Estado	FMV	0,92	0,96
	Despesas de investimento/ Total Despesa	Peso do Investimento face total despesa	FMV	1%	3%
	Tempo médio de pagamentos fornecedores	Tempo médio de pagamentos fornecedores (em dias)	FMV	30 d	30 d

Processo macro			Responsável		
Subprocesso	Nome	Descrição	Fonte	Dados 2016	Dados 2017
	Infraestruturas (m2)	Distinguir por tipos de espaços (m2)#	FMV	Ensino 18.514	Ensino 18.514
				Investig 2.474	Investig 2.474
				Serv Adm. 441	Serv Adm. 441
				Outros 12.743	Outros 12.743
	Espaços de Ensino/área útil	Área m2 Espaços de Ensino/área m2 útil	FMV	0,542	0,542
Informação e documentação	Biblioteca: Número de bases de Dados	Biblioteca: Número de bases de Dados	FMV	2	2
	Biblioteca: Número de Livros	Número de Livros	FMV	47372	47697
	Biblioteca: Número de Periódicos	Número de títulos	FMV	217	217
	Biblioteca: Número de Registos Bibliográficos	Biblioteca: Número de Registos Bibliográficos	FMV	21201	21979
	Nº Teses e Dissertações disponibilizadas on-line	Nº Teses e Dissertações disponibilizadas on-line	FMV		

* Na A3ES existe o indicador Número de estudantes de 1º ciclo, 2º ciclo e MI inscritos (RAIDES) / Número de docentes doutorados ETI (REBIDES)

** Na A3ES o indicador tem a designação Número de estudantes inscritos (RAIDES) / Número de não docentes ETI (INDEZ)

*** Na A3ES a definição do indicador é Número de professores (catedráticos + associados) / Número de docentes doutorados

#Tipos de espaços: área útil, espaços de ensino (salas de aula, anfiteatros, laboratórios), atividade pedagógica/científica (gabinetes docentes, bibliotecas, salas de estudo e informática), serviços (técnicos e administrativos) e outros (lazer, etc.).

12 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE

12.1. Elaboração dos regulamentos e manuais de procedimentos que permitam garantir a qualidade dos processos e serviços da FMV;

No prosseguimento de uma política de melhoria contínua os responsáveis mantiveram como objetivos fundamentais a elaboração de manuais de procedimentos que constituam garante da qualidade dos processos e dos serviços da Faculdade, cujos pressupostos na área financeira se encontram em análise, face à implementação do já referido sistema integrado de Gestão Financeira e de Recursos Humanos na Universidade de Lisboa (SAP-AP), a partir de 1 de janeiro de 2017.

12.2. Disponibilização da informação sobre os diversos processos e sectores da FMV;

Neste âmbito, encontram-se em curso os trabalhos conjugados do Conselho para a Gestão da Qualidade da FMV e da Comissão de Preparação e Acompanhamento das Avaliações do MIMV da FMV, cujos resultados serão objeto de recomendações internas de divulgação transversal à escola, conducentes à adoção das melhores práticas.

12.3. Oferta formativa para trabalhadores docentes, não docentes e investigadores, por forma a colmatar pontos fracos detetados.

Esta oferta no que se refere aos docentes e investigadores decorre dos resultados do processo de avaliação e das oportunidades oferecidas do mercado nacional e internacional, encontrando-se na esfera de ação do CIISA e das atividades de I&D.

A oferta formativa disponibilizada ao universo de trabalhadores não docentes da Faculdade está inserida no Plano de Formação Profissional anual/semestral organizado pela Reitoria da Universidade.

Esta oportunidade é complementada pela oferta privada ou institucional, como é o caso do INA, condicionada à avaliação real das necessidades para cada uma das áreas de responsabilidade e atividade.

Quadro 6 - Quadro de indicadores para o Processo Garantia de Qualidade

Processo macro			Responsável		
Garantia da Qualidade			Presidência		
Subprocesso	Nome	Descrição	Fonte	Dados 2016	Dados 2017
Sistemas de avaliação	Regulamento de avaliação dos trabalhadores SIADAP	S/N	CCA	S	S
	Avaliação de trabalhadores não docentes (SIADAP)	Nº trabalhadores avaliados	CCA	Em curso	Em curso
	Taxa de trabalhadores não docentes avaliados	Nª trabalhadores não docentes/ Número de trabalhadores não docentes avaliados	CCA	N/A	N/A
	Regulamento de avaliação dos docentes	S/N	CCAD	S	S
	Avaliação de docentes (SIADAP)	Nº docentes avaliados	CCAD	**	**
	Taxa de docentes avaliados*	Nª docentes/ Número de docentes avaliados	CCAD	100	100
Avaliação da Instituição	Avaliação do ensino por estudantes	S/N	Conselho Pedagógico	S	S
	Avaliação da Instituição por estudantes	S/N	Conselho Pedagógico	S	S
	Avaliação da Instituição por trabalhadores não docentes	S/N	Conselho Pedagógico	N	N
	Avaliação da Instituição por docentes	S/N	Conselho Pedagógico	S	S
Plano de Formação	Plano de formação	S/N	Presidência	N	N
Regulamentos e Manuais	Regulamentos	Nº de Regulamentos disponibilizados	Presidência	2	2
	Manuais de Procedimentos	Nº de Manuais disponibilizados	Presidência	--	1

* O sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública (SIADAP), aprovado pela Lei n.º 66-B-2007, de 28 de dezembro, foi objeto de revisão, a qual foi consagrada no artigo 49.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro (LOE 2013) que introduziu diversas alterações àquela lei.

Foi alterada a periodicidade da avaliação dos dirigentes (SIADAP 2) e dos trabalhadores (SIADAP 3), passando-a de anual, para bienal, no caso dos trabalhadores, e para períodos de três ou cinco anos, consoante a duração da comissão de serviço, no caso dos dirigentes. Assim, encontra-se a decorrer o período de avaliação bienal (2017/2018).

** De acordo com o previsto no Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes da Faculdade de Medicina Veterinária (RADD-FMV), homologado pelo Despacho n.º 12292/2014, de 26 de setembro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 192, de 6 de outubro de 2014, a avaliação do desempenho do pessoal docente correspondente ao triénio compreendido entre 1 de Janeiro de 2015 a 31 de Dezembro de 2017, decorreu durante o 1º semestre de 2018.

13 FINANCIAMENTO

13.1. Fontes de financiamento

O financiamento das atividades da FMV é realizado através do Orçamento de Estado que em 2017 representou 5.785.018 € (71,81% do total das receitas arrecadadas em 2017), por receitas próprias provenientes de propinas e prestação de serviços, que representaram 1.248.024 € (15,71% do total das receitas arrecadadas em 2017) e por transferências respeitantes a projetos de investigação no montante de 912.298 € (11,48% do total das receitas arrecadadas em 2017). O total das receitas arrecadadas em 2017 foi assim de 7.945.340 €.

O total do financiamento de 2017 cifrou-se em 8.593.101 €, considerando os saldos orçamentais transitados de 2016 (647.761 €). O valor executado foi de 7.706.563 €, pelo que o saldo apurado a transitar para 2018 é de 886.538 €. Do valor apurado nos saldos a transitar para 2018, 254.722 € são provenientes do financiamento do OE, 201.315 € são provenientes do financiamento extraordinário pela cedência das antigas instalações da FMV e destinam-se a aplicação em investimentos durante o ano de 2018, 102.997 € são provenientes de Receitas Próprias da FMV e 327.504 € respeitam a financiamento de projetos de investigação.

Quadro 7 – Fontes de financiamento

FINANCIAMENTO	Valor em Euros	% por total do Financiamento	% por fonte de Financiamento
Orçamento do Estado:	5.785.018,00	71,81%	100,00%
Transferências correntes	5.785.018,00	71,81%	100,00%
Transferências de capital	0,00	0,00%	0,00%
Receitas Próprias:	2.808.083,00	40,69%	100,00%
Receitas correntes	1.248.024,00	15,71%	44,44%
Programas e projetos	912.298,00	20,23%	32,49%
Saldo transitado	647.761,00	5,69%	23,07%
TOTAL	8.593.101,00	100,00%	---

Fonte: Fluxos de caixa da aplicação contabilística SAP-AP 2017

13.2. Receita

As Receitas Próprias geradas pela FMV no ano em análise, atingiram um montante de 2.808.083 Euros, com a seguinte distribuição (Quadro 8):

- Propinas e Prestação de serviços correntes que totalizou 1.248.024 €;
- Receita consignada à realização de Programas e Projetos de Investigação Científica, no montante de 912.298,00 €.
- Saldo transitado de 2016, no valor de 647.761,00 €;

Quadro 8 – Estrutura das Receitas

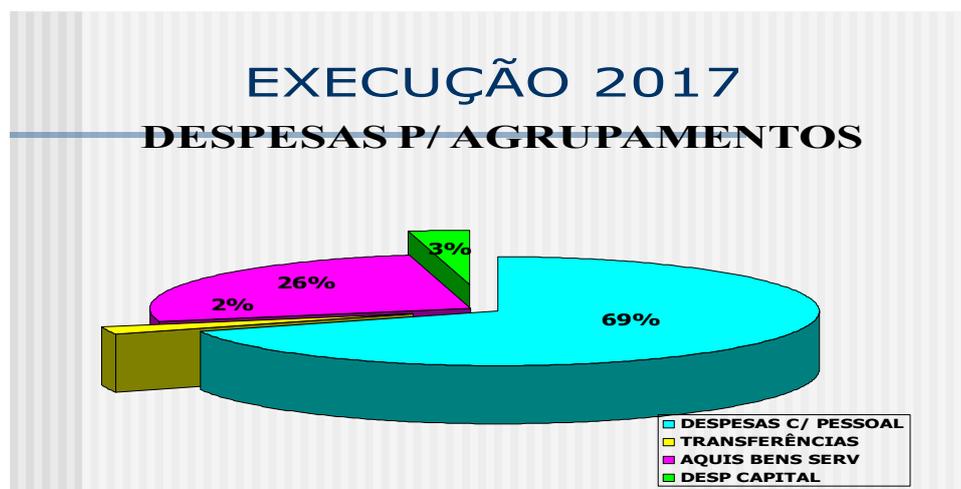


Fonte: Fluxos de caixa da aplicação contabilística SAP-AP 2017

13.3. Despesa

As despesas executadas pela FMV no ano em análise, atingiram um montante de 7.706.563,00 Euros, com a seguinte distribuição (Quadro 9), que permite observar a execução orçamental distribuída por agrupamentos de despesa em percentagem:

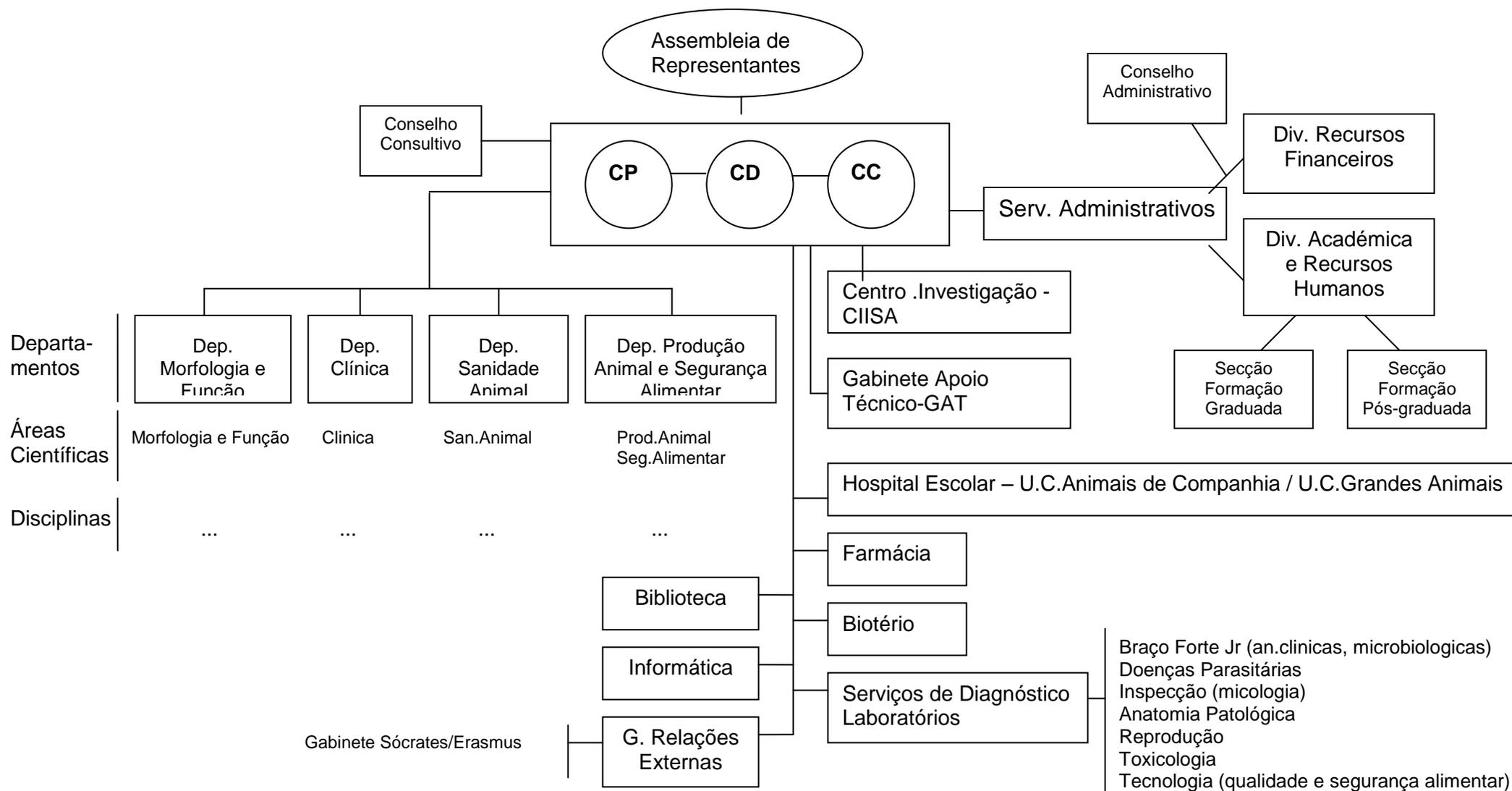
Quadro 9 – Repartição das Despesas



Fonte: Fluxos de caixa da aplicação contábilística SAP-AP 2017

Faculdade de Medicina Veterinária, 28 de setembro de 2018

ANEXO 1 - ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA – UTL



CP – Conselho Pedagógico
 CD – Conselho Directivo
 CC – Conselho Científico

Braço Forte Jr (an.clinicas, microbiologicas)
 Doenças Parasitárias
 Inspecção (micologia)
 Anatomia Patológica
 Reprodução
 Toxicologia
 Tecnologia (qualidade e segurança alimentar)

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Ano 2017 (# 110 papers)

Aguado-Martinez A, Basto A P, Leitao A, Hemphill A (2017) *Neospora caninum* in non-pregnant and pregnant mouse models: cross-talk between infection and immunity. *International Journal for Parasitology* 47:723-735. doi: 10.1016/j.ijpara.2017.09.001

Ahmed H, Sousa S R, Simsek S, Anastacio S, Kilinc S G (2017) First molecular characterization of *Hypoderma actaeon* in cattle and red deer (*Cervus elaphus*) in Portugal. *Korean Journal of Parasitology* 55:653-658. doi: 10.3347/kjp.2017.55.6.653

Alexandre-Pires G, Martins C, Galvao A M, Miranda M, Silva O, Ligeiro D, Nunes T, Ferreira-Dias G (2017) Understanding the inguinal sinus in sheep (*Ovis aries*)-Morphology, secretion, and expression of progesterone, estrogens, and prolactin receptors. *International Journal of Molecular Sciences* 18:1516. doi: 10.3390/ijms18071516

Alfaia C M, Alves S P, Pestana J M, Madeira M S, Moreira O, Santos-Silva J, Bessa R J B, Toldra F, Prates J A M (2017) Distinct fatty acid composition of some edible by-products from bovines fed high or low silage diets. *Food Science and Technology International* 23:209-221. doi: 10.1177/1082013216674137

Alho A M, Lima C, Latrofa M S, Colella V, Ravagnan S, Capelli G, de Carvalho L M, Cardoso L, Otranto D (2017) Molecular detection of vector-borne pathogens in dogs and cats from Qatar. *Parasites & Vectors* 10:298. doi: 10.1186/s13071-017-2237-y

Alho A M, Marcelino I, Colella V, Flanagan C, Silva N, Correia J J, Latrofa M S, Otranto D, de Carvalho L M (2017) *Dirofilaria immitis* in pinnipeds and a new host record. *Parasites & Vectors* 10:142. doi: 10.1186/s13071-017-2073-0

Almeida A M, Nanni P, Ferreira A M, Fortes C, Grossmann J, Bessa R J B, Costa P (2017) The longissimus thoracis muscle proteome in Alentejana bulls as affected by growth path. *Journal of Proteomics* 152:206-215. doi: 10.1016/j.jprot.2016.10.020

Alves-Pimenta S, Ginja M M, Fernandes A M, Ferreira A J, Melo-Pinto P, Colaca B (2017) Computed tomography and radiographic assessment of congruity between the ulnar trochlear notch and humeral trochlea in large breed dogs. *Veterinary and Comparative Orthopaedics and Traumatology* 30:8-14. doi: 10.3415/Vcot-16-03-0045

Alves S P, Alfaia C M, Skrbic B D, Zivancev J R, Fernandes M J, Bessa R J B, Fraqueza M J (2017) Screening chemical hazards of dry fermented sausages from distinct origins: Biogenic amines, polycyclic aromatic hydrocarbons and heavy elements. *Journal of Food Composition and Analysis* 59:124-131. doi: 10.1016/j.jfca.2017.02.020

Alves S P, Araujo C M, Queiroga R C, Madruga M S, Parente M O M, Medeiros A N, Bessa R J B (2017) New insights on the metabolism of ricinoleic acid in ruminants. *Journal of Dairy Science* 100:8018-8032. doi: 10.3168/jds.2017-13117

Alves S P, Fernandes M J, Fernandes M H, Bessa R J B, Laranjo M, A-Santos A C, Elias M, Fraqueza M J (2017) Quality and acceptability of dry fermented sausages prepared with low value pork raw material. *Journal of Food Processing and Preservation* 41:e12823. doi: 10.1111/jfpp.12823

Alves S P, Francisco A, Costa M, Santos-Silva J, Bessa R J B (2017) Biohydrogenation patterns in digestive contents and plasma of lambs fed increasing levels of a tanniferous bush (*Cistus ladanifer* L.) and vegetable oils. *Animal Feed Science and Technology* 225:157-172. doi: 10.1016/j.anifeedsci.2017.01.018

Angelo D F, Monje F G, Gonzalez-Garcia R, Little C B, Monico L, Pinho M, Santos F A, Carrapico B, Goncalves S C, Morouco P, Alves N, Moura C, Wang Y D, Jeffries E, Gao J, Sousa R, Neto L L, Caldeira D, Salvado F (2017) Bioengineered temporomandibular joint disk implants: Study protocol for a two-phase exploratory randomized preclinical pilot trial in 18 black Merino sheep (TEMPOJIMS). *Jmir Research Protocols* 6:12-21. doi: 10.2196/resprot.6779

Arias M, de la Torre A, Dixon L, Gallardo C, Jori F, Laddomada A, Martins C, Parkhouse R M, Revilla Y, Rodriguez F, Sanchez-Vizcaino J M (2017) Approaches and perspectives for development of African swine fever virus vaccines. *Vaccines* 5:35. doi: 10.3390/Vaccines5040035

Badenes M, Trindade A, Pissarra H, Lopes-da-Costa L, Duarte A (2017) Delta-like 4/Notch signaling promotes ApcMin/+ tumor initiation through angiogenic and non-angiogenic related mechanisms. *Bmc Cancer* 17:50. doi: 10.1186/s12885-016-3036-0

Basto A P, Muller J, Rubbiani R, Stibal D, Giannini F, Suss-Fink G, Balmer V, Hemphill A, Gasser G, Furrer J (2017) Characterization of the activities of dinuclear thiolato-bridged arene ruthenium complexes against *Toxoplasma gondii*. *Antimicrobial Agents and Chemotherapy* 61:14. doi: 10.1128/aac.01031-17

Bule P, Alves V D, Israeli-Ruimy V, Carvalho A L, Ferreira L M A, Smith S P, Gilbert H J, Najmudin S, Bayer E A, Fontes C M G A (2017) Assembly of *Ruminococcus flavefaciens* cellulosome revealed by structures of two cohesin-dockerin complexes. *Scientific Reports* 7:759. doi: 10.1038/s41598-017-00919-w

Can E, Vieira A, Battini M, Mattiello S, Stilwell G (2017) Consistency over time of animal-based welfare indicators as a further step for developing a welfare assessment monitoring scheme: The case of the Animal Welfare Indicators protocol for dairy goats. *Journal of Dairy Science* 100:9194-9204. doi: 10.3168/jds.2017-12825

Cantante C, Lourenco S, Morais M, Leandro J, Gano L, Silva N, Leandro P, Serrano M, Henriques A O, Andre A, Cunha-Santos C, Fontes C, Correia J D G, Aires-Da-Silva F, Goncalves J (2017) Albumin-binding domain from *Streptococcus zooepidemicus* protein Zag as a novel strategy to improve the half-life of therapeutic proteins. *Journal of Biotechnology* 253:23-33. doi: 10.1016/j.jbiotec.2017.05.017

Cardozo S V, Berto B P, Caetano I, Maniero V C, Santos M, da Fonseca I P, Lopes C W G (2017) *Avispora mochogalegoi* n. sp (Apicomplexa: *Sarcocystidae*) in the little owl, *Athene noctua* (Strigiformes: *Strigidae*), in mainland Portugal. *Revista Brasileira De Parasitologia Veterinaria* 26:348-351. doi: 10.1590/S1984-29612017053

Cormican M, Hopkins S, Jarlier V, Reilly J, Simonsen G S, Strauss R, Vandenberg O, Zabicka D, Zarb P, Catchpole M, Heuer O, Iosifidis E, Monnet D, Plachouras D, Weist K, Ricci A, Allende A, Bolton D, Chemaly M, Davies R, Escamez P S F, Girones R, Herman L, Koutsoumanis K, Lindqvist R, Norrung B, Robertson L, Ru G, Sanaa M, Simmons M, Skandamis P, Snary E, Speybroeck N, Ter Kuile B, Threlfall J, Wahlstrom H, Tenhagen B A, Teale C, Schuepbach G, Beloeil P A, Liebana E, Stella P, Murphy D, Hauser B, Urbain B, Kozhuharov E I, Bozic F, Michaelidou-Patsia A, Bures J, Vestergaard E M, Baptiste K, Tiirats T, Nevalainen M, Rouby J C, Hahn G, Schlumbohm W,

Malemis I, Kulcsar G, Lenhardsson J M, Beechinor J G, Breathnach R, Pasquali P, Auce Z, Maciulskis P, Schmit M, Spiteri S, Schefferlie G J, Hekman P, Bergendahl H, Swiezicka A W, Da Silva J P D, Taban L S C, Hederova J, Straus K, Madero C M, Persson E L, Jukes H, Weeks J, Kivilahti-Mantyla K, Moulin G, Wallmann J, Grave K, Greko C, Munoz C, Bouchard D, Catry B, Moreno M A, Pomba C, Rantala M, Ruzauskas M, Sanders P, Schwarz C, Teale C, van Duijkeren E, Wester A L, Ignate K, Kunsagi Z, Torren-Edo J, Ecdc, Ecdc, BIOH E P B H, BIOH E P B H, CVMP E M A C M P V (2017) ECDC, EFSA and EMA Joint Scientific Opinion on a list of outcome indicators as regards surveillance of antimicrobial resistance and antimicrobial consumption in humans and food-producing animals. *Efsa Journal* 15:70. doi: 10.2903/j.efsa.2017.5017

Correia C S, Alfaia C M, Madeira M S, Lopes P A, Matos T J S, Cunha L F, Prates J A M, Freire J P B (2017) Dietary inclusion of tomato pomace improves meat oxidative stability of young pigs. *Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition* 101:1215-1226. doi: 10.1111/jpn.12642

Cortes O, Dunner S, Gama L T, Martinez A M, Delgado J V, Ginja C, Jimenez L M, Jordana J, Luis C, Oom M M, Sponenberg D P, Zaragoza P, Vega-Pla J L, Biohorse C (2017) The legacy of Columbus in American horse populations assessed by microsatellite markers. *Journal of Animal Breeding and Genetics* 134:340-350. doi: 10.1111/jbg.12255

Costa M, Alves S P, Cabo A, Guerreiro O, Stilwell G, Dentinho M T, Bessa R J B (2017) Modulation of *in vitro* rumen biohydrogenation by *Cistus ladanifer* tannins compared with other tannin sources. *Journal of the Science of Food and Agriculture* 97:629-635. doi: 10.1002/jsfa.7777

Costa M, Alves S P, Francisco A, Almeida J, Alfaia C M, Martins S V, Prates J A M, Santos-Silva J, Doran O, Bessa R J B (2017) The reduction of starch in finishing diets supplemented with oil does not prevent the accumulation of *trans*-10 18:1 in lamb meat. *Journal of Animal Science* 95:3745-3761. doi: 10.2527/jas.2017.1578

Costa P, Simoes J A, Alves S P, Lemos J P C, Alfaia C M, Lopes P A, Prates J A M, Hocquette J F, Calkins C R, Vleck V, Bessa R J B (2017) Beef palatability and its relationship with protein degradation and muscle fibre type profile in longissimus thoracis in Alentejana breed from divergent growth pathways. *Animal* 11:175-182. doi: 10.1017/s1751731116001373

da Costa R M G, Peleteiro M C, Pires M A, DiMaio D (2017) An update on canine, feline and bovine papillomaviruses. *Transboundary and Emerging Diseases* 64:1371-1379. doi: 10.1111/tbed.12555

Diamantino-Miranda J, Aguiar S I, Carrico J A, Melo-Cristino J, Ramirez M (2017) Clonal and serotype dynamics of serogroup 6 isolates causing invasive pneumococcal disease in Portugal: 1999-2012. *Plos One* 12:e0170354. doi: 10.1371/journal.pone.0170354

Duarte C M, Carneiro C, Cardoso S, Freitas P P, Bexiga R (2017) Semi-quantitative method for Staphylococci magnetic detection in raw milk. *Journal of Dairy Research* 84:80-88. doi: 10.1017/S0022029916000741

Duarte R V, Moreira S A, Fernandes P A R, Santos D I, Inacio R S, Alves S P, Bessa R J B, Saraiva J A (2017) Whey cheese longer shelf-life achievement at variable uncontrolled room temperature and comparison to refrigeration. *Journal of Food Processing and Preservation* 41:e13307. doi: 10.1111/jfpp.13307

Felix N M, Leal R O, Goy-Thollot I, Walton R S, Gil S A, Mateus L M, Matos A S, Niza M M R E (2017) Effects of buprenorphine in the adrenal, thyroid, and cytokine intra-operative responses

in a rat model (*Rattus norvegicus*): a preliminary study. *Iranian Journal of Basic Medical Sciences* 20:368-379. doi: 10.22038/ijbms.2017.8576

Félix N M, Goy-Thollot I, Walton R S, Borralho P M, Pissara H, Matos A S, Rodrigues C M P, Niza M M R E (2017) Etomidate decreases adrenal gland apoptosis and necrosis associated with hemorrhagic shock in a rat model (*Rattus norvegicus*). *Cogent Biology* 3:1393864. doi: 10.1080/23312025.2017.1393864

Ferreira A, Alho A M, Otero D, Gomes L, Nijse R, Overgaauw P A M, de Carvalho L M (2017) Urban dog parks as sources of canine parasites: Contamination rates and pet owner behaviours in Lisbon, Portugal. *Journal of Environmental and Public Health* 2017:5984086. doi: 10.1155/2017/5984086

Ferreira C, Afonso A, Calado M, Mauricio I, Alho A M, Meireles J, de Carvalho L M, Belo S (2017) Molecular characterization of *Dirofilaria* spp. circulating in Portugal. *Parasites & Vectors* 10:250. doi: 10.1186/s13071-017-2180-y

Ferreira F (2017) CXCL12-CXCR4 axis in feline mammary carcinoma. *Aging-Us* 9:2457-2458. doi: 10.18632/aging.101344

Ferreira L M, Garcia-Herreros M, Domingos A, Marques C C, Mesquita P, Barbas J P, Baptista M C, Pimenta J, Horta A E M, Prates J A M, Pereira R M L N (2017) Prion protein 2 (dublet) gene (PRND): role in ovine semen capacitation, cryopreservation and fertility. *Reproduction Fertility and Development* 29:985-997. doi: 10.1071/rd15214

Ferro A M, Ramos P, Guerreiro O, Jeronimo E, Pires I, Capel C, Capel J, Lozano R, Duarte M F, Oliveira M M, Goncalves S (2017) Impact of novel SNPs identified in *Cynara cardunculus* genes on functionality of proteins regulating phenylpropanoid pathway and their association with biological activities. *Bmc Genomics* 18:183. doi: 10.1186/s12864-017-3534-8

Frouco G, Freitas F B, Martins C, Ferreira F (2017) Sodium phenylbutyrate abrogates African swine fever virus replication by disrupting the virus-induced hypoacetylation status of histone H3K9/K14. *Virus Research* 242:24-29. doi: 10.1016/j.virusres.2017.09.009

Garcia-Diez J, Alheiro J, Falco V, Fraqueza M J, Patarata L (2017) Chemical characterization and antimicrobial properties of herbs and spices essential oils against pathogens and spoilage bacteria associated to dry-cured meat products. *Journal of Essential Oil Research* 29:117-125. doi: 10.1080/10412905.2016.1212738

Garcia-Diez J, Alheiro J, Pinto A L, Falco V, Fraqueza M J, Patarata L (2017) Synergistic activity of essential oils from herbs and spices used on meat products against food borne pathogens. *Natural Product Communications* 12:281-286.

Garcia-Diez J, Alheiro J, Pinto A L, Soares L, Falco V, Fraqueza M J, Patarata L (2017) The impact of essential oils on consumer acceptance of chourico de vinho - a dry-cured sausage made from wine-marinated meat - assessed by the hedonic scale, jar intensity scale and consumers' "will to consume and purchase". *Journal of Food Processing and Preservation* 41:e13056. doi: 10.1111/jfpp.13056

Garcia-Diez J, Alheiro J, Pinto A L, Soares L, Falco V, Fraqueza M J, Patarata L (2017) Influence of food characteristics and food additives on the antimicrobial effect of garlic and oregano essential oils. *Foods* 6:44. doi: 10.3390/foods6060044

Giannelli A, Capelli G, Joachim A, Hinney B, Losson B, Kirkova Z, Rene-Martellet M, Papadopoulos E, Farkas R, Napoli E, Brianti E, Tamponi C, Varcasia A, Alho A M, de Carvalho L M, Cardoso L, Maia C, Mircean V, Mihalca A D, Miro G, Schnyder M, Cantacessi C, Colella V, Cavallera M A, Latrofa M S, Annoscia G, Knaus M, Halos L, Beugnet F, Otranto D (2017) Lungworms and gastrointestinal parasites of domestic cats: a European perspective. *International Journal for Parasitology* 47:517-528. doi: 10.1016/j.ijpara.2017.02.003

Ginja C, Gama L T, Martinez A, Sevane N, Martin-Burriel I, Lanari M R, Revidatti M A, Aranguren-Mendez J A, Bedotti D O, Ribeiro M N, Sponenberg P, Aguirre E L, Alvarez-Franco L A, Menezes M P C, Chacon E, Galarza A, Gomez-Urviola N, Martinez-Lopez O R, Pimenta E C, da Rocha L L, Stemmer A, Landi V, Delgado-Bermejo J V (2017) Genetic diversity and patterns of population structure in Creole goats from the Americas. *Animal Genetics* 48:315-329. doi: 10.1111/age.12529

Gomes J, Santos M, Amaro A, da Fonseca I P, Santos-Gomes G, Inacio J (2017) A field evaluation of an isothermal DNA amplification assay for the detection of *Theileria annulata* infection in cattle. *Molecular and Cellular Probes* 31:61-64. doi: 10.1016/j.mcp.2016.12.006

Gouveia Z, Carlos A R, Yuan X J, Aires-da-Silva F, Stocker R, Maghzal G J, Leal S S, Gomes C M, Todorovic S, Iranzo O, Ramos S, Santos A C, Hamza I, Goncalves J, Soares M P (2017) Characterization of plasma labile heme in hemolytic conditions. *FEBS Journal* 284:3278-3301. doi: 10.1111/febs.14192

Harris P A, Ellis A D, Fradinho M J, Jansson A, Julliand V, Luthersson N, Santos A S, Vervuert I (2017) Review: Feeding conserved forage to horses: recent advances and recommendations. *Animal* 11:958-967. doi: 10.1017/s1751731116002469

Hemphill A, Leitao A, Ortega-Mora L M, Cooke B M (2017) ApiCOWplexa 2017-4th International meeting on apicomplexan parasites in farm animals. *International Journal for Parasitology* 47:697-699. doi: 10.1016/j.ijpara.2017.09.002

Henriques A R, Cristino J M, Fraqueza M J (2017) Genetic characterization of *Listeria monocytogenes* isolates from industrial and retail ready-to-eat meat-based foods and their relationship with clinical strains from human listeriosis in Portugal. *Journal of Food Protection* 80:551-560. doi: 10.4315/0362-028X.JFP-16-310

Henriques A R, Fraqueza M J (2017) Biofilm-forming ability and biocide susceptibility of *Listeria monocytogenes* strains isolated from the ready-to-eat meat-based food products food chain. *Lwt-Food Science and Technology* 81:180-187. doi: 10.1016/j.lwt.2017.03.045

Henriques A R, Gama L T, Fraqueza M J (2017) Tracking *Listeria monocytogenes* contamination and virulence-associated characteristics in the ready-to-eat meat-based food products industry according to the hygiene level. *International Journal of Food Microbiology* 242:101-106. doi: 10.1016/j.ijfoodmicro.2016.11.020

Israeli-Ruimy V, Bule P, Jindou S, Dassa B, Morais S, Borovok I, Barak Y, Slutzki M, Hamberg Y, Cardoso V, Alves V D, Najmudin S, White B A, Flint H J, Gilbert H J, Lamed R, Fontes C M G A, Bayer E A (2017) Complexity of the *Ruminococcus flavefaciens* FD-1 cellulosome reflects an expansion of family-related protein-protein interactions. *Scientific Reports* 7:42355. doi: 10.1038/srep42355

Jordana J, Goyache F, Ferrando A, Fernandez I, Miro J, Loarca A, Lopez O R M, Canelon J L, Stemmer A, Aguirre L, Lara M A C, Alvarez L A, Llambi S, Gomez N, Gama L T, Martinez R D, Perez

E, Sierra A, Contreras M A, Landi V, Martinez A, Delgado J V (2017) Contributions to diversity rather than basic measures of genetic diversity characterise the spreading of donkey throughout the American continent. *Livestock Science* 197:1-7. doi: 10.1016/j.livsci.2016.12.014

Khemiri M, Alhusain A A, Abbassi M S, El Ghaieb H, Costa S S, Belas A, Pomba C, Hammami S (2017) Clonal spread of methicillin-resistant *Staphylococcus aureus*-t6065-CC5-SCCmecV-agrII in a Libyan hospital. *Journal of Global Antimicrobial Resistance* 10:101-105. doi: 10.1016/j.jgar.2017.04.014

Koop G, Vrieling M, Storisteanu D M L, Lok L S C, Monie T, van Wigcheren G, Raisen C, Ba X L, Gleadall N, Hadjirin N, Timmerman A J, Wagenaar J A, Klunder H M, Fitzgerald J R, Zadoks R, Paterson G K, Torres C, Waller A S, Loeffler A, Loncaric I, Hoet A E, Bergstrom K, De Martino L, Pomba C, de Lencastre H, Ben Slama K, Gharsa H, Richardson E J, Chilvers E R, de Haas C, van Kessel K, van Strijp J A G, Harrison E M, Holmes M A (2017) Identification of LukPQ, a novel, equid-adapted leukocidin of *Staphylococcus aureus*. *Scientific Reports* 7:40660. doi: 10.1038/Srep40660

Laranjo M, Elias M, Fraqueza M J (2017) The use of starter cultures in traditional meat products. *Journal of Food Quality* 2017:9546026. doi: 10.1155/2017/9546026

Laranjo M, Gomes A, Agulheiro-Santos A C, Potes M E, Cabrita M J, Garcia R, Rocha J M, Roseiro L C, Fernandes M J, Fraqueza M J, Elias M (2017) Impact of salt reduction on biogenic amines, fatty acids, microbiota, texture and sensory profile in traditional blood dry-cured sausages. *Food Chemistry* 218:129-136. doi: 10.1016/j.foodchem.2016.09.056

Laranjo M, Talon R, Laukova A, Fraqueza M J, Elias M (2017) Traditional meat products: Improvement of quality and safety. *Journal of Food Quality* 2017:2873793. doi: 10.1155/2017/2873793

Leao C, Botelho A, Martins E, Aguiar C, Rebelo I, Nunes T, Bexiga R (2017) Presence of *Mycobacterium avium* subs. paratuberculosis DNA in milk used to feed calves in Portugal. *Journal of Dairy Research* 84:124-127. doi: 10.1017/s0022029917000164

Lee S A, Apajalahti J, Vienola K, Gonzalez-Ortiz G, Fontes C, Bedford M R (2017) Age and dietary xylanase supplementation affects ileal sugar residues and short chain fatty acid concentration in the ileum and caecum of broiler chickens. *Animal Feed Science and Technology* 234:29-42. doi: 10.1016/j.anifeedsci.2017.07.017

Lempereur L, Beck R, Fonseca I, Marques C, Duarte A, Santos M, Zuquete S, Gomes J, Walder G, Domingos A, Antunes S, Baneth G, Silaghi C, Holman P, Zintl A (2017) Guidelines for the detection of babesia and theileria parasites. *Vector-Borne and Zoonotic Diseases* 17:51-65. doi: 10.1089/vbz.2016.1955

Lopes P A, Bandarra N M, Martins S V, Martinho J, Alfaia C M, Madeira M S, Cardoso C, Afonso C, Paulo M C, Pinto R M A, Guil-Guerrero J L, Prates J A M (2017) Markers of neuroprotection of combined EPA and DHA provided by fish oil are higher than those of EPA (*Nannochloropsis*) and DHA (*Schizochytrium*) from microalgae oils in Wistar rats. *Nutrition & Metabolism* 14:62. doi: 10.1186/s12986-017-0218-y

Lopes P A, Martins A P, Martins S V, Madeira M S, Santos N C, Moura T F, Prates J A M, Soveral G (2017) Higher membrane fluidity mediates the increased subcutaneous fatty acid content in pigs fed reduced protein diets. *Animal* 11:713-719. doi: 10.1017/s1751731116001968

Lopez-Luppo M, Catita J, Ramos D, Navarro M, Carretero A, Mendes-Jorge L, Munoz-Cannoves P, Rodriguez-Baeza A, Nacher V, Ruberte J (2017) Cellular senescence is associated with human retinal microaneurysm formation during aging. *Investigative Ophthalmology & Visual Science* 58:2832-2842. doi: 10.1167/iovs.16-20312

Lopez-Luppo M, Nacher V, Ramos D, Catita J, Navarro M, Carretero A, Rodriguez-Baeza A, Mendes-Jorge L, Ruberte J (2017) Blood vessel basement membrane alterations in human retinal microaneurysms during aging. *Investigative Ophthalmology & Visual Science* 58:1116-1131. doi: 10.1167/iovs.16-19998

Lordelo M, Fernandes E, Bessa R J B, Alves S P (2017) Quality of eggs from different laying hen production systems, from indigenous breeds and specialty eggs. *Poultry Science* 96:1485-1491. doi: 10.3382/ps/pew409

Madeira M S, Cardoso C, Lopes P A, Coelho D, Afonso C, Bandarra N M, Prates J A M (2017) Microalgae as feed ingredients for livestock production and meat quality: A review. *Livestock Science* 205:111-121. doi: 10.1016/j.livsci.2017.09.020

Madeira M S, Lopes P A, Costa P, Coelho D, Alfaia C M, Prates J A M (2017) Reduced protein diets increase intramuscular fat of psoas major, a red muscle, in lean and fatty pig genotypes. *Animal* 11:2094-2102. doi: 10.1017/s1751731117000921

Madeira M S, Rolo E S A, Pires V M R, Alfaia C M, Coelho D F M, Lopes P A, Martins S I V, Pinto R M A, Prates J A M (2017) Arginine supplementation modulates pig plasma lipids, but not hepatic fatty acids, depending on dietary protein level with or without leucine. *Bmc Veterinary Research* 13:145. doi: 10.1186/s12917-017-1063-y

Madeira S, Manteigas A, Ribeiro R, Otte J, Fonseca A P, Caetano P, Abernethy D, Boinas F (2017) Factors that Influence *Mycobacterium bovis* Infection in red deer and wild boar in an epidemiological risk area for tuberculosis of game species in Portugal. *Transboundary and Emerging Diseases* 64:793-804. doi: 10.1111/tbed.12439

Marques C S, Soares M, Santos A, Correia J, Ferreira F (2017) Serum SDF-1 levels are a reliable diagnostic marker of feline mammary carcinoma, discriminating HER2-overexpressing tumors from other subtypes. *Oncotarget* 8:105775-105789. doi: 10.18632/oncotarget.22398

Martins J, Colaco B, Alves-Pimenta S, Ferreira A, Ginja M (2017) Effects of pelvis rotation on the projected radiographic position of the femoral head in relationship to the acetabulum. *Veterinari Medicina* 62:377-385. doi: 10.17221/127/2016-vetmed

Martins J, Colaco B, Alves-Pimenta S, Orden J M G, Ferreira A, Ginja M (2017) Femoral rotation and relationship between the femoral head and the acetabulum. *Veterinari Medicina* 62:589-595. doi: 10.17221/41/2017-vetmed

Martins S V, Pires V M R, Madeira A P, Nascimento M, Alfaia C, Castro M F, Soveral G, Prates J A M, Lopes P A (2017) Novel anti-adipogenic properties of the individual *trans*8,*cis*10 conjugated linoleic acid (CLA) isomer in 3T3-L1 adipocytes. *European Journal of Lipid Science and Technology* 119:1600042. doi: 10.1002/ejlt.201600042

Mestrinho L A, Faisca P, Peleteiro M C, Niza M M R E (2017) PCNA and grade in 13 canine oral squamous cell carcinomas: association with prognosis. *Veterinary and Comparative Oncology* 15:18-24. doi: 10.1111/vco.12134

Mestrinho L A, Pissarra H, Carvalho S, Peleteiro M C, Gawor J, Niza M M R E (2017) Comparison of histological and proliferation features of canine oral squamous cell carcinoma based on intraoral location: 36 cases. *Journal of Veterinary Dentistry* 34:92-99. doi: 10.1177/0898756417713979

Metzler-Zebeli B U, Trevisi P, Prates J A M, Tanghe S, Bosi P, Canibe N, Montagne L, Freire J, Zebeli Q (2017) Assessing the effect of dietary inulin supplementation on gastrointestinal fermentation, digestibility and growth in pigs: A meta-analysis. *Animal Feed Science and Technology* 233:120-132. doi: 10.1016/j.anifeedsci.2017.05.010

Mufinda F C, Boinas F, Nunes C (2017) Prevalence and factors associated with human brucellosis in livestock professionals. *Revista De Saude Publica* 51:57. doi: 10.1590/s1518-8787.2017051006051

Neves V, Aires-Da-Silva F, Morais M, Gano L, Ribeiro E, Pinto A, Aguiar S, Gaspar D, Fernandes C, Correia J D G, Castanho M A R B (2017) Novel peptides derived from Dengue virus capsid protein translocate reversibly the blood-brain barrier through a receptor-free mechanism. *Acs Chemical Biology* 12:1257-1268. doi: 10.1021/acscchembio.7b00087

Nogales S, Bressan M C, Delgado J V, da Gama L T, Barba C, Camacho M E (2017) Fatty acid profile of feral cattle meat. *Italian Journal of Animal Science* 16:172-184. doi: 10.1080/1828051x.2016.1263163

Oliveira M, Serrano I, Santos J P, Bilocq F, Pereira N, Loureiro N D, Tavares L, Pirnay J P, De Vos D (2017) Pseudomonads from wild free-living sea turtles in Principe Island, Gulf of Guinea. *Ecological Indicators* 81:260-264. doi: 10.1016/j.ecolind.2017.06.005

Oliveira M A, Alves S P, Santos-Silva J, Bessa R J B (2017) Effect of dietary starch level and its rumen degradability on lamb meat fatty acid composition. *Meat Science* 123:166-172. doi: 10.1016/j.meatsci.2016.10.001

Palma M, Alves S P, Hernandez-Castellano L E, Capote J, Castro N, Arguello A, Matzapetakis M, Bessa R J B, de Almeida A M (2017) Mammary gland and milk fatty acid composition of two dairy goat breeds under feed-restriction. *Journal of Dairy Research* 84:264-271. doi: 10.1017/s0022029917000371

Pereira-Figueiredo I, Castellano O, Riobos A S, Ferreira-Dias G, Lopez D E, Sancho C (2017) Long-term sertraline intake reverses the behavioral changes induced by prenatal stress in rats in a sex-dependent way. *Frontiers in Behavioral Neuroscience* 11:99. doi: 10.3389/fnbeh.2017.00099

Pereira-Figueiredo I, Costa H, Carro J, Stilwell G, Rosa I (2017) Behavioural changes induced by handling at different timeframes in Lusitano yearling horses. *Applied Animal Behaviour Science* 196:36-43. doi: 10.1016/j.applanim.2017.06.016

Pereira M, Valerio-Bolas A, Santos-Mateus D, Alexandre-Pires G, Santos M, Rodrigues A, Rocha H, Santos A, Martins C, Tomas A, Passero F, da Fonseca I P, Santos-Gomes G (2017) Canine neutrophils activate effector mechanisms in response to *Leishmania infantum*. *Veterinary Parasitology* 248:10-20. doi: 10.1016/j.vetpar.2017.10.008

Pinto-Bravo P, Galvao A, Rebordao M R, Amaral A, Ramilo D, Silva E, Szostek-Mioduchowska A, Alexandre-Pires G, da Costa R R, Skarzynski D J, Ferreira-Dias G (2017) Ovarian steroids, oxytocin,

and tumor necrosis factor modulate equine oviduct function. *Domestic Animal Endocrinology* 61:84-99. doi: 10.1016/j.domaniend.2017.06.005

Pires V M R, Pereira P M M, Bras J L A, Correia M, Cardoso V, Bule P, Alves V D, Najmudin S, Venditto I, Ferreira L M A, Romao M J, Carvalho A L, Fontes C M G A, Prazeres D M (2017) Stability and ligand promiscuity of Type A carbohydrate-binding modules are illustrated by the structure of *Spirochaeta thermophila* StCBM64C. *Journal of Biological Chemistry* 292:4847-4860. doi: 10.1074/jbc.M116.767541

Pomba C, Rantala M, Greko C, Baptiste K E, Catry B, van Duijkeren E, Mateus A, Moreno M A, Pyorala S, Ruzauskas M, Sanders P, Teale C, Threlfall E J, Kunsagi Z, Torren-Edo J, Jukes H, Torneke K (2017) Public health risk of antimicrobial resistance transfer from companion animals. *Journal of Antimicrobial Chemotherapy* 72:957-968. doi: 10.1093/jac/dkw481

Portillo A, de Sousa R, Santibanez S, Duarte A, Edouard S, Fonseca I P, Marques C, Novakova M, Palomar A M, Santos M, Silaghi C, Tomassone L, Zuquete S, Oteo J A (2017) Guidelines for the detection of *Rickettsia* spp. *Vector-Borne and Zoonotic Diseases* 17:23-32. doi: 10.1089/vbz.2016.1966

Quaresma M A G, Antunes I C, Ribeiro M F, Prazeres S, Bessa R J B, da Costa P M (2017) Immunocastration as an alternative to castration: evaluation of its effect on body and bone development and on meat color and composition. *Poultry Science* 96:3608-3615. doi: 10.3382/ps/pex191

Ramilo D W, Nunes T, Madeira S, Boinas F, da Fonseca I P (2017) Geographical distribution of Culicoides (Diptera: Ceratopogonidae) in mainland Portugal: Presence/absence modelling of vector and potential vector species. *Plos One* 12:e0180606. doi: 10.1371/journal.pone.0180606

Ramos P A B, Guerra A R, Guerreiro O, Santos S A O, Oliveira H, Freire C S R, Silvestre A J D, Duarte M F (2017) Antiproliferative effects of *Cynara cardunculus* L. var. altilis (DC) lipophilic extracts. *International Journal of Molecular Sciences* 18:63. doi: 10.3390/ijms18010063

Rebordao M R, Alexandre-Pires G, Carreira M, Adriano L, Carneiro C, Nunes T, Mateus L, Ferreira-Dias G (2017) Bacteria causing pyometra in bitch and queen induce neutrophil extracellular traps. *Veterinary Immunology and Immunopathology* 192:8-12. doi: 10.1016/j.vetimm.2017.09.001

Rebordao M R, Galvao A, Pinto-Bravo P, Pinheiro J, Gamboa S, Silva E, Mateus L, Ferreira-Dias G (2017) Endometrial prostaglandin synthases, ovarian steroids, and oxytocin receptors in mares with oxytocin-induced luteal maintenance. *Theriogenology* 87:193-204. doi: 10.1016/j.theriogenology.2016.08.028

Resende A P, Silva B, Braz B S, Nunes T, Goncalves L, Delgado E (2017) Ex vivo permeation of erythropoietin through porcine conjunctiva, cornea, and sclera. *Drug Delivery and Translational Research* 7:625-631. doi: 10.1007/s13346-017-0399-y

Rodrigues A, Claro M, Alexandre-Pires G, Santos-Mateus D, Martins C, Valerio-Bolas A, Rafael-Fernandes M, Pereira M A, da Fonseca I P, Tomas A M, Santos-Gomes G (2017) *Leishmania infantum* antigens modulate memory cell subsets of liver resident T lymphocyte. *Immunobiology* 222:409-422. doi: 10.1016/j.imbio.2016.08.009

Rodrigues A, Santos-Mateus D, Alexandre-Pires G, Valerio-Bolas A, Rafael-Fernandes M, Pereira M A, Ligeiro D, de Jesus J, Alves-Azevedo R, Lopes-Ventura S, Santos M, Tomas A M, da Fonseca

I P, Santos-Gomes G (2017) *Leishmania infantum* exerts immunomodulation in canine Kupffer cells reverted by meglumine antimoniate. *Comparative Immunology Microbiology and Infectious Diseases* 55:42-52. doi: 10.1016/j.cimid.2017.09.004

Rodrigues P M, Afonso M B, Simao A L, Carvalho C C, Trindade A, Duarte A, Borrvalho P M, Machado M V, Cortez-Pinto H, Rodrigues C M P, Castro R E (2017) miR-21 ablation and obeticholic acid ameliorate nonalcoholic steatohepatitis in mice. *Cell Death & Disease* 8:e2748. doi: 10.1038/cddis.2017.172

Ruano Z M, Carolino N, Mateus T L (2017) Gastrointestinal parasites as a threat to grazing sheep. *Large Animal Review* 23:231-238.

Santos F A A, Carvalho C, Nuno O, Correia J J, Henriques M, Peleteiro M C, Fevereiro M, Duarte M D (2017) Detection of rabbit Haemorrhagic disease virus 2 during the wild rabbit (*Oryctolagus cuniculus*) eradication from the Berlengas archipelago, Portugal. *Bmc Veterinary Research* 13:336. doi: 10.1186/s12917-017-1257-3

Santos S C, Fraqueza M J, Elias M, Barreto A S, Semedo-Lemsaddek T (2017) Traditional dry smoked fermented meat sausages: Characterization of autochthonous enterococci. *Lwt-Food Science and Technology* 79:410-415. doi: 10.1016/j.lwt.2017.01.042

Sequeira A F, Turchetto J, Saez N J, Peysson F, Ramond L, Duhoo Y, Blemont M, Fernandes V O, Gama L T, Ferreira L M A, Guerreiro C I P I, Gilles N, Darbon H, Fontes C M G A, Vincentelli R (2017) Gene design, fusion technology and TEV cleavage conditions influence the purification of oxidized disulphide-rich venom peptides in *Escherichia coli*. *Microbial Cell Factories* 16:4. doi: 10.1186/s12934-016-0618-0

Serrano I, Oliveira M, Santos J P, Bilocq F, Leitao A, Tavares L, Pirnay J P, De Vos D (2017) Antimicrobial resistance and genomic rep-PCR fingerprints of *Pseudomonas aeruginosa* strains from animals on the background of the global population structure. *Bmc Veterinary Research* 13:58. doi: 10.1186/s12917-017-0977-8

Simoes I N, Vale P, Soker S, Atala A, Keller D, Noiva R, Carvalho S, Peleteiro C, Cabral J M S, Eberli D, da Silva C L, Baptista P M (2017) Acellular urethra bioscaffold: Decellularization of whole urethras for tissue engineering applications. *Scientific Reports* 7:41934 doi: 10.1038/srep41934

Trindade A, Djokovic D, Gigante J, Mendonca L, Duarte A (2017) Endothelial Dll4 overexpression reduces vascular response and inhibits tumor growth and metastasization *in vivo*. *Bmc Cancer* 17:189. doi: 10.1186/s12885-017-3171-2

Turchetto J, Sequeira A F, Ramond L, Peysson F, Bras J L A, Saez N J, Duhoo Y, Blemont M, Guerreiro C I P D, Quinton L, De Pauw E, Gilles N, Darbon H, Fontes C M G A, Vincentelli R (2017) High-throughput expression of animal venom toxins in *Escherichia coli* to generate a large library of oxidized disulphide-reticulated peptides for drug discovery. *Microbial Cell Factories* 16:6. doi: 10.1186/s12934-016-0617-1

van Leeuwen K A, Camin F, Jeronimo E, Vasta V, Prenzler P D, Ryan D, Bessa R J B (2017) Dietary effects on stable carbon isotope composition of fatty acids in polar and neutral fractions of intramuscular fat of lambs. *Journal of Agricultural and Food Chemistry* 65:9404-9411. doi: 10.1021/acs.jafc.7b02999

Waap H, Nunes T, Vaz Y, Leitão A (2017) Serological study of *Neospora caninum* in dogs and wildlife in a nature conservation area in southern Portugal. *Parasitology Open* 3:e8. doi: 10.1017/pao.2017.8

Zuquete S T, Coelho J, Rosa F, Vaz Y, Cassama B, Padre L, Santos D, Basto A P, Leitao A (2017) Tick (Acari: *Ixodidae*) infestations in cattle along Geba river basin in Guinea-Bissau. *Ticks and Tick-Borne Diseases* 8:161-169. doi: 10.1016/j.ttbdis.2016.10.013

ORÇAMENTO DE ESTADO

ORÇAMENTO DE RECEITA

ORÇAMENTO: 2017 Orçamento de Estado

SERVIÇO: 5356 UL - FACULDADE DE MEDICINA VETERINARIA

ORGÂNICA : 091032100 UL - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

Prog/Med	Económica	Fonte	Aprovado	Diploma	Num. Diploma	Data Diploma	Descrição Diploma
010 018	06 03 01 30.84	311	5.785.018	Despacho n.º	2188/2013	06/02/2013	Artigo 5º Alinea a), nº. 1 dos Estatutos da FMV
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO			5.785.018				
010 016	06 03 07 52.98	319	96.809	Despacho n.º	2188/2013	06/02/2013	Artigo 5º Alinea c), nº. 1 dos Estatutos da FMV
010 016	10 03 08 52.98	319	417.185	Despacho n.º	2188/2013	06/02/2013	Artigo 5º Alinea c), nº. 1 dos Estatutos da FMV
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO			513.994				
010 016	06 09 01 00.00	461	250.000	Despacho n.º	2188/2013	06/02/2013	Artigo 5º Alinea c), nº. 1 dos Estatutos da FMV
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO			250.000				
010 018	04 01 22 02.00	510	78.700	Lei n.º	37/2003	22/08/2013	Estabelece as bases de financiamento do ensino superior
010 018	04 01 22 03.00	510	74.200	Lei n.º	37/2003	22/08/2003	Estabelece as bases de financiamento do ensino superior
010 018	04 01 22 04.00	510	897.100	Lei n.º	37/2003	22/08/2003	Estabelece as bases de financiamento do ensino superior
010 018	04 02 99 00.00	510	10.000	Despacho n.º	2188/2013	06/02/2013	Artigo 5º alinea k) nº 1 dos Estatutos da FMV
010 018	05 03 01 10.30	510	5.000	Despacho n.º	2188/2013	06/02/2013	Artigo 5º alinea k) nº 1 dos Estatutos da FMV
010 018	07 02 01 00.00	510	50.000	Despacho n.º	2188/2013	06/02/2013	Artigo 5º alinea k) nº 1 dos Estatutos da FMV
010 018	07 02 99 00.00	510	271.500	Despacho n.º	2188/2013	06/02/2013	Artigo 5º alinea k) nº 1 dos Estatutos da FMV
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO			1.386.500				
TOTAL DA ORGÂNICA			7.935.512				
TOTAL DO SERVIÇO			7.935.512				

2016/08/17

Pág. 1 de 4

ORÇAMENTO: 2017 Orçamento de Estado
 SERVIÇO: 5356 UL - FACULDADE DE MEDICINA VETERINARIA
 ORGÂNICA : 091032100 UL - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

PROGRAMA	MEDIDA	FUNCIONAL	ECONÓMICA	RUBRICA	ACTIVIDADE	PROJECTO	FONTE FIN.	PROPOSTO	APROVADO
010	018	2014	01 01 02	00.00	193	00000.00000	311	260.000	260.000
010	018	2014	01 01 03	00.00	193	00000.00000	311	2.950.433	2.950.433
010	018	2014	01 01 05	00.00	193	00000.00000	311	390.000	390.000
010	018	2014	01 01 07	00.00	193	00000.00000	311	35.000	35.000
010	018	2014	01 01 08	00.00	193	00000.00000	311	10.000	10.000
010	018	2014	01 01 11	00.00	193	00000.00000	311	9.500	9.500
010	018	2014	01 01 13	00.00	193	00000.00000	311	98.000	98.000
010	018	2014	01 01 14	SF.00	193	00000.00000	311	290.000	290.000
010	018	2014	01 01 14	SN.00	193	00000.00000	311	290.000	290.000
010	018	2014	01 02 02	00.00	193	00000.00000	311	5.000	5.000
010	018	2014	01 02 04	00.00	193	00000.00000	311	5.000	5.000
010	018	2014	01 02 05	00.00	193	00000.00000	311	3.900	3.900
010	018	2014	01 02 14	00.00	193	00000.00000	311	3.000	3.000
010	018	2014	01 03 03	00.00	193	00000.00000	311	6.000	6.000
010	018	2014	01 03 05	A0.A0	193	00000.00000	311	933.000	933.000
010	018	2014	01 03 05	A0.B0	193	00000.00000	311	70.000	70.000
010	018	2014	02 02 01	B0.00	193	00000.00000	311	426.185	426.185
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO								5.785.018	5.785.018
010	016	2012	01 01 06	00.00	202	00000.00000	319	73.500	73.500
010	016	2012	01 01 13	00.00	202	00000.00000	319	2.050	2.050
010	016	2012	01 01 14	SF.00	202	00000.00000	319	6.200	6.200
010	016	2012	01 01 14	SN.00	202	00000.00000	319	6.200	6.200
010	016	2012	01 02 04	00.00	202	00000.00000	319	5.000	5.000
010	016	2012	01 03 05	A0.B0	202	00000.00000	319	21.900	21.900
010	016	2012	02 01 01	00.00	202	00000.00000	319	200.000	200.000
010	016	2012	02 01 21	00.00	202	00000.00000	319	25.000	25.000
010	016	2012	02 02 03	00.00	202	00000.00000	319	25.000	25.000
010	016	2012	02 02 13	00.00	202	00000.00000	319	5.000	5.000

2016/08/17

Pág. 2 de 4

ORÇAMENTO: 2017 Orçamento de Estado
 SERVIÇO: 5356 UL - FACULDADE DE MEDICINA VETERINARIA
 ORGÂNICA : 091032100 UL - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

PROGRAMA	MEDIDA	FUNCIONAL	ECONÓMICA	RUBRICA	ACTIVIDADE	PROJECTO	FONTE FIN.	PROPOSTO	APROVADO
010	016	2012	02 02 16	00.00	202	00000.00000	319	20.000	20.000
010	016	2012	02 02 25	00.00	202	00000.00000	319	50.000	50.000
010	016	2012	04 08 02	B0.00	202	00000.00000	319	50.000	50.000
010	016	2012	07 01 10	B0.B0	202	00000.00000	319	24.144	24.144
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO								513.994	513.994
010	016	2012	01 02 04	00.00	202	00000.00000	461	10.000	10.000
010	016	2012	02 01 01	00.00	202	00000.00000	461	150.000	150.000
010	016	2012	02 01 21	00.00	202	00000.00000	461	40.000	40.000
010	016	2012	02 02 13	00.00	202	00000.00000	461	15.000	15.000
010	016	2012	02 02 25	00.00	202	00000.00000	461	15.000	15.000
010	016	2012	04 08 02	B0.00	202	00000.00000	461	20.000	20.000
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO								250.000	250.000
010	018	2014	01 02 04	00.00	193	00000.00000	510	10.000	10.000
010	018	2014	01 02 07	00.00	193	00000.00000	510	20.000	20.000
010	018	2014	02 01 01	00.00	193	00000.00000	510	150.000	150.000
010	018	2014	02 01 02	00.00	193	00000.00000	510	25.000	25.000
010	018	2014	02 01 04	00.00	193	00000.00000	510	5.000	5.000
010	018	2014	02 01 07	00.00	193	00000.00000	510	3.000	3.000
010	018	2014	02 01 08	A0.00	193	00000.00000	510	15.000	15.000
010	018	2014	02 01 08	B0.00	193	00000.00000	510	10.000	10.000
010	018	2014	02 01 08	C0.00	193	00000.00000	510	5.000	5.000
010	018	2014	02 01 09	00.00	193	00000.00000	510	10.000	10.000
010	018	2014	02 01 11	00.00	193	00000.00000	510	10.000	10.000
010	018	2014	02 01 12	00.00	193	00000.00000	510	1.000	1.000
010	018	2014	02 01 14	00.00	193	00000.00000	510	5.000	5.000
010	018	2014	02 01 15	00.00	193	00000.00000	510	3.000	3.000
010	018	2014	02 01 17	00.00	193	00000.00000	510	10.000	10.000

2016/08/17

Pág. 3 de 4

ORÇAMENTO: 2017 Orçamento de Estado
SERVIÇO: 5356 UL - FACULDADE DE MEDICINA VETERINARIA
ORGÂNICA : 091032100 UL - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

PROGRAMA	MEDIDA	FUNCIONAL	ECONÓMICA	RUBRICA	ACTIVIDADE	PROJECTO	FONTE FIN.	PROPOSTO	APROVADO
010	018	2014	02 01 18	00.00	193	00000.00000	510	25.000	25.000
010	018	2014	02 01 20	00.00	193	00000.00000	510	5.000	5.000
010	018	2014	02 01 21	00.00	193	00000.00000	510	50.000	50.000
010	018	2014	02 02 03	00.00	193	00000.00000	510	140.000	140.000
010	018	2014	02 02 09	A0.00	193	00000.00000	510	1.000	1.000
010	018	2014	02 02 09	C0.00	193	00000.00000	510	25.000	25.000
010	018	2014	02 02 09	D0.00	193	00000.00000	510	10.000	10.000
010	018	2014	02 02 09	F0.00	193	00000.00000	510	2.500	2.500
010	018	2014	02 02 10	00.00	193	00000.00000	510	10.000	10.000
010	018	2014	02 02 11	00.00	193	00000.00000	510	3.000	3.000
010	018	2014	02 02 12	B0.00	193	00000.00000	510	5.000	5.000
010	018	2014	02 02 14	C0.00	193	00000.00000	510	10.000	10.000
010	018	2014	02 02 15	B0.00	193	00000.00000	510	10.000	10.000
010	018	2014	02 02 16	00.00	193	00000.00000	510	20.000	20.000
010	018	2014	02 02 17	00.00	193	00000.00000	510	2.000	2.000
010	018	2014	02 02 18	00.00	193	00000.00000	510	80.000	80.000
010	018	2014	02 02 19	B0.00	193	00000.00000	510	40.000	40.000
010	018	2014	02 02 19	C0.00	193	00000.00000	510	80.000	80.000
010	018	2014	02 02 20	A0.C0	193	00000.00000	510	40.000	40.000
010	018	2014	02 02 20	E0.00	193	00000.00000	510	70.000	70.000
010	018	2014	02 02 25	00.00	193	00000.00000	510	356.000	356.000
010	018	2014	04 08 02	B0.00	193	00000.00000	510	20.000	20.000
010	018	2014	06 02 01	00.00	193	00000.00000	510	10.000	10.000
010	018	2014	07 01 07	B0.B0	193	00000.00000	510	10.000	10.000
010	018	2014	07 01 07	B0.C0	193	00000.00000	510	10.000	10.000
010	018	2014	07 01 08	B0.B0	193	00000.00000	510	20.000	20.000
010	018	2014	07 01 09	B0.B0	193	00000.00000	510	10.000	10.000
010	018	2014	07 01 10	B0.B0	193	00000.00000	510	25.000	25.000
010	018	2014	07 01 11	B0.00	193	00000.00000	510	15.000	15.000

2016/08/17

Pág. 4 de 4

ORÇAMENTO: 2017 Orçamento de Estado
SERVIÇO: 5356 UL - FACULDADE DE MEDICINA VETERINARIA
ORGÂNICA : 091032100 UL - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

PROGRAMA	MEDIDA	FUNCIONAL	ECONÓMICA	RUBRICA	ACTIVIDADE	PROJECTO	FONTE FIN.	PROPOSTO	APROVADO
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO								1.386.500	1.386.500
TOTAL DA ORGÂNICA								7.935.512	7.935.512
TOTAL DO SERVIÇO								7.935.512	7.935.512